



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**ALEXANDRA RÉGIA NOBRE MONTEIRO NUNES**

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AS PRÁTICAS DOS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSIBILIDADE PARA  
ESCOLAS DE FORTALEZA**

**FORTALEZA**

**2019**

**ALEXANDRA RÉGIA NOBRE MONTEIRO NUNES**

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AS PRÁTICAS DOS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSIBILIDADE PARA  
ESCOLAS DE FORTALEZA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Educação Brasileira. Eixo Temático: Currículo.

Orientador: Prof. Dr. José Arimatéa Barros Bezerra.

**FORTALEZA**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N923e Nunes, Alexandra Régia Nobre Monteiro.  
A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSIBILIDADE PARA ESCOLAS DE FORTALEZA / Alexandra Régia  
Nobre Monteiro Nunes. – 2019.  
101 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-  
Graduação em Educação, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. José Arimatéa Barros Bezerra.

1. Alimentação saudável. 2. Educação Alimentar e Nutricional. 3. Educação Física. 4. Práticas docentes. I.  
Título.

CDD 370

---

**ALEXANDRA RÉGIA NOBRE MONTEIRO NUNES**

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AS PRÁTICAS DOS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSIBILIDADE PARA  
ESCOLAS DE FORTALEZA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Educação Brasileira. Eixo Temático: Currículo.

Aprovada em: 16/07/2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Arimatéa Barros Bezerra (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Fauston Negreiros  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Sales de Alcântara  
Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA

*Dedico este trabalho aos meus dois  
filhos, vindos ao mundo de forma natural  
e humanizada, e amados com a totalidade  
do meu ser.*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus amados filhos, minhas companhias de todas as horas, com sorrisos, brincadeiras, comidinhas, beijos e olhares de amor verdadeiro, com os quais aprendo e compartilho todos os dias.

À minha família que sempre me estimulou aos estudos, em especial à minha avó falecida Fransquinha Nobre que me ensinou a gostar de estudar e a cozinhar.

Ao Leandro Masuda, parceiro de todas as horas, pelos conselhos para o alcance de objetivos importantes e por compartilhar sonhos e comida boa.

Ao professor José Arimatéa Barros Bezerra, pela orientação, amizade, compreensão e por me proporcionar um olhar tão amplo e rico à alimentação.

Aos sujeitos da pesquisa, que muito contribuíram para a realização deste trabalho e por terem sido prestativos e empáticos com uma colega da mesma profissão.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, à Linha de Ensino, Currículo e Ensino (LECE) e, em especial ao eixo Currículo, por proporcionarem o aprimoramento das teorias.

Aos professores Cláudia de Sales Alcântara, Fauston Negreiros e Luiz Botelho Albuquerque pelas colaborações fundamentais na qualificação para a finalização desta dissertação.

Aos professores Arimatéa, Luiz Botelho, Adriana Limaverde, Messias Dieb e Luís Távora pelas aulas esclarecedoras e muito bem fundamentadas da Pós-Graduação em Educação.

Aos colegas de mestrado Ludmir, Gabriela, Ana Paula, Edna, Ariadina, Margarida e Nilo, Tauane, Dlane, Sueli pelo compartilhamento de saberes, pela boa convivência e boas risadas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado, financiando esta pesquisa.

*“Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física, perpassando pelo currículo escolar como tema transversal, mostrou-se uma estratégia para que se obtivesse sucesso na construção de hábitos saudáveis dos alunos, pois a escola é considerada um espaço privilegiado para ações pedagógicas na perspectiva da temática da alimentação e no desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, pois as crianças e os adolescentes se alimentam, aprendem a dar significados ao que comem e passam uma quantidade significativa de tempo no ambiente escolar. Sendo assim, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012) define EAN como um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que tem como objetivo a efetivação da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A dissertação investigou como os professores de Educação Física concebiam a alimentação saudável e como esses docentes desenvolviam as atividades de promoção da alimentação saudável a partir de suas práticas docentes, além dos recursos utilizados e suas dificuldades e facilidades para lidar com a temática. A pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante realizadas com sete professores de Educação Física, em quatro escolas públicas municipais de Fortaleza. Os dados qualitativos foram analisados de acordo com os fundamentos da Hermenêutica de Profundidade com a análise sócio-histórica; a análise formal ou discursiva; e a interpretação/ reinterpretação. Os resultados indicaram que os professores de Educação Física têm conhecimentos e interesse em trabalhar a temática da alimentação saudável, eles abordam essa temática em suas aulas, de distintas maneiras, porém alegaram algumas dificuldades e fragilidades em relação à disponibilidade estrutural e financeira da escola e dos alunos para a realização de determinadas atividades importantes referentes ao tema. Portanto, evidenciou-se que os docentes de Educação Física podem trabalhar com o tema da alimentação saudável de modo transversal, utilizando estratégias metodológicas que sejam possíveis para os alunos, levando em consideração seus valores, suas culturas, os alimentos saudáveis de fácil acesso e a formação da autonomia do aluno de cuidar de sua própria saúde.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Educação Alimentar e Nutricional. Educação Física. Práticas docentes.



## **ABSTRACT**

The inclusion of Food and Nutrition Education (EAN) in the teaching and learning process in Physical Education classes, as a cross-curricular theme, was shown to be a strategy for achieving healthy student habits, because school is considered a privileged space for pedagogical actions in the perspective of the food theme and in the development of healthy life practices, as children and adolescents feed themselves, learn to give meaning to what they eat and spend a significant amount of time in the school environment. Therefore, the Food and Nutrition Education Framework for Public Policies (2012) defines EAN as a field of continuous and ongoing, transdisciplinary, intersectoral and multiprofessional knowledge and practice whose objective is the implementation of the autonomous and voluntary practice of healthy eating habits. The dissertation investigated how physical education teachers conceived healthy eating and how these teachers developed activities to promote healthy eating based on their teaching practices, as well as the resources used and their difficulties and facilities to deal with the issue. The research was of a qualitative nature, having as data collection technique the semi-structured interview and participant observation carried out with seven Physical Education teachers, in four municipal public schools in Fortaleza. The qualitative data were analyzed according to the fundamentals of Depth Hermeneutics with socio-historical analysis; formal or discursive analysis; and interpretation / reinterpretation. The results indicated that Physical Education teachers have the knowledge and interest to work on the theme of healthy eating, they approach this theme in their classes, in different ways, but they have presented some difficulties and weaknesses in relation to the structural and financial availability of the school and students to perform certain important activities related to the topic. Therefore, it was evidenced that Physical Education teachers can work on the theme of healthy eating in a transversal way, using methodological strategies that are possible for students, taking into account their values, their cultures, healthy foods easily accessible and the autonomy of the student to take care of his / her own health.

**Keywords:** Healthy eating. Food Nutrition Education. Physical Education. Teaching practices.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CECANE – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar

EAN – Educação Alimentar e Nutricional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

HP – Hermenêutica de Profundidade

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

FAO – Food and Agriculture Organization (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura)

SME – Secretaria Municipal de Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: justificativa e delimitação da problemática.....</b>	<b>11</b>
<b>2 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ESCOLARIZAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 O Professor de Educação Física escolar e suas perspectivas de ensino e aprendizagem.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 A Educação Alimentar e Nutricional e a Educação Física: Uma possibilidade .....</b>	<b>33</b>
<b>3 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DE FORTALEZA .....</b>	<b>43</b>
<b>3.1. Sobre o cenário pesquisado .....</b>	<b>43</b>
<b>3.2 Caracterizando os Professores de Educação Física: <i>Perfil sócio-histórico, econômico e cultural dos Professores</i> .....</b>	<b>44</b>
<b>3.3 Caracterizando as escolas .....</b>	<b>48</b>
<b>4 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: “Alimentação saudável pra mim é quando...” .....</b>	<b>50</b>
<b>4.1. Contextualizando o conceito de alimentação saudável com a realidade dos professores .....</b>	<b>54</b>
<b>4.2. A prática docente na Educação Física escolar e a inclusão curricular da temática Alimentação Saudável .....</b>	<b>58</b>
<b>4.3. Recursos e metodologias utilizados pelos professores em suas práticas ..</b>	<b>65</b>
<b>4.4. Desafios e facilidades que o professor encontra na escola pública para tratar do tema alimentação saudável .....</b>	<b>74</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXOS I .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXOS II .....</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema vincula-se a minha trajetória como estudante de escola pública, que passou pelo cotidiano alimentar oferecido pela escola durante todo o ensino Fundamental e Médio. Este fato, somado ao meu interesse pela Educação Alimentar e Nutricional (EAN), gerou-me a necessidade de voltar à escola pública, ainda como estudante de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Ceará- UFC, durante meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, em 2014. Desde então, na pesquisa de mestrado, como professora licenciada em Educação Física, apresento a proposta de verificar com mais profundidade a situação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar: primeiro, se as escolas incluem, em seu currículo, temas vinculados à promoção de saúde e a aquisição de hábitos saudáveis de alimentação, valorizando e respeitando as especificidades culturais e regionais, interligando os conhecimentos populares e científicos; segundo, como os professores de Educação Física trabalham a temática da alimentação saudável na escola e quais os significados eles atribuem à alimentação no cotidiano escolar e em suas práticas, além de verificar como eles envolvem a comunidade escolar nesse processo.

Esta perspectiva é amparada pela Lei 11.947, de 2009, que determina a inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem, perpassando o currículo, visto que a escola é um espaço privilegiado para ações pedagógicas neste sentido, e as mesmas devem ser desenvolvidas em comum acordo com o entendimento e consentimento da comunidade escolar. Importante ressaltar que a legislação estabelece que a EAN deve ser tratada como um tema transversal dentro da escola, assim como os demais temas transversais apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Essa determinação legal se ampliou com a inclusão dessa temática com o tema transversal no currículo da Educação Básica, com a Lei 13.666, de 16 de maio de 2018, no artigo 26 da LDB.

Somada a essa perspectiva, entendo que a Educação Física é um componente curricular que pode absorver esse tema em suas aulas, sem exclusão do mesmo como tema transversal. Além do aspecto legal e pedagógico, o tema se justifica pelo momento

de transição alimentar por qual passa o Brasil desde o final do século passado: as classes pobres viviam uma situação de desnutrição por ausência de comida, mas nas últimas décadas estão vivendo uma outra situação, a transição alimentar (BATISTA FILHO & RISSIN, 2003). Atualmente, existe a presença de comida, mas a qualidade dessa comida não é boa, e esta alimentação não saudável tem gerado obesidade, sobrepeso, hipertensão e diabetes, independente da classe social.

No mês de junho de 2019, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) realizou em Roma o Simpósio sobre o Futuro dos Alimentos que reuniu acadêmicos, pesquisadores, formuladores de políticas, representantes da sociedade civil e do setor privado, parlamentares e órgãos governamentais. O chefe da FAO, Graziano da Silva fez um alerta: “Precisamos mudar nosso foco de produzir mais alimentos para produzir alimentos mais saudáveis”. Assim como os autores acima, foi mencionado no evento que “a fome não é mais o único grande problema nutricional que a humanidade enfrenta”.

Nesse Simpósio foi abordado que as projeções para o futuro fazem a estimativa que o número de obesos no mundo muito em breve vai ultrapassar o número de pessoas que sofrem de fome, que atualmente é de 820 milhões.

Levando em consideração todos esses problemas com a obesidade e o surgimento de doenças relacionadas com a má alimentação no cotidiano das pessoas, decidi realizar uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física de diferentes escolas municipais da cidade de Fortaleza para verificar como esses professores trabalhavam a temática da alimentação saudável no ambiente escolar.

Os pressupostos da pesquisa foram:

- A escola é um lugar estratégico para a realização da promoção da saúde e, especificamente, ações voltadas para a alimentação saudável, ou seja, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN);
- A promoção de hábitos saudáveis de alimentação é bem sucedida quando os atores das ações de EAN estão cientes dos costumes, da cultura, dos valores e das representações simbólicas da comunidade pesquisada e quando esta população tem fácil acesso aos alimentos saudáveis;

- A construção de ações em coletivo de promoção de hábitos saudáveis alimentares, em uma rede multiprofissional e que envolvam toda a comunidade escolar é mais eficiente para a sensibilização dos escolares e para que estes se tornem agentes empoderados e autônomos em relação à sua alimentação.

Desse modo, a EAN é conceituada como “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que tem como objetivo a efetivação da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.” (BRASIL, 2012, p.23). Está comprovado que se as ações de EAN não surtem efeito duradouro e definitivo se forem esporádicas, desarticuladas, não planejadas e desprovidas de processos educativos que possibilitem uma leitura crítica e fundamentada da realidade em que vivem a pessoa e os grupos. (BEZERRA, 2018).

A utilização de metodologias meramente prescritivas e informativas de EAN não têm funcionado, sendo insuficientes para uma mudança de hábitos na escola. Nesse sentido, são necessárias metodologias ativas, práticas educativas que privilegiem a proatividade dos alunos, para que eles mudem autonomamente seus hábitos alimentares (FREIRE, 1996). Durante a pesquisa do TCC, realizada em 2014, pude perceber que as atividades vivenciais na escola que utilizavam a linguagem da criança para apresentar a alimentação e todo seu valor cultural e regional, através do lazer e das brincadeiras, tornaram os alunos sensíveis ao tema.

Portanto, educar em Educação Física não significa tratar somente de técnicas e táticas esportivas; mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico e para a criação de hábitos saudáveis em vista de uma maior qualidade de vida. Assim, as aulas de Educação Física escolar podem tornar-se uma estratégia para desenvolver ações de EAN, que seria um dos caminhos para iniciar este espaço de produção de conhecimento no meio escolar.

Diante dessa problemática, surgiu a inquietação de como o professor de Educação Física escolar desenvolvia atividades de promoção da alimentação saudável, a partir de suas práticas docentes, no cotidiano de suas aulas.

Para desenvolvermos a investigação, recorreremos à pesquisa qualitativa, utilizando como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante realizadas com sete professores de Educação Física, em escolas municipais

da cidade de Fortaleza. Além disso, utilizamos a abordagem de pesquisa exploratório-explicativa, visando explorar textos acadêmicos e documentos como base de referência e embasamento teórico para a construção de uma base encorpada para a pesquisa de campo.

Sobre os riscos da pesquisa para os participantes, e considerando a natureza do levantamento de dados, houve a possibilidade de a entrevista ter causado algum tipo de constrangimento aos sujeitos decorrente da situação de concessão de entrevista a uma pessoa desconhecida. Porém, foram informados a garantia de anonimato dos entrevistados e o registro da pesquisa em Comitê de Ética em Pesquisa. Nesse sentido, antes de ser executado, o projeto de investigação foi submetido previamente a um comitê de ética em pesquisa com seres humanos, conforme Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CONEP).

Os benefícios da pesquisa em relação aos sujeitos entrevistados foram: o relato de situações de êxito e/ou dificuldades pode contribuir para uma avaliação pessoal da vivência; a pesquisa pôde resultar em indicações de ações a serem desenvolvidas pelo poder público com a finalidade de superar as dificuldades apresentadas pelo estudo.

Os critérios de inclusão utilizados para coleta de dados com os professores de Educação Física foram: ser professor de Educação Física de escola municipal de Fortaleza, e sentir-se motivados a participar desta pesquisa, os sete professores das instituições de ensino concordaram fazer parte deste estudo.

A aplicação da entrevista seguiu o mesmo padrão metodológico para todos os professores envolvidos. De acordo com suas disponibilidades de tempo, os docentes marcaram dia e horário para a entrevista, que era realizada na sala dos professores ou na sala de aula da escola, por meio de um gravador de voz, juntamente com o gravador no celular para manter segurança das gravações e para que a transcrição ocorresse da forma mais fidedigna possível. As entrevistas ocorreram nos turnos da manhã e tarde, com a presença da pesquisadora e do(a) professor(a) e duraram em média 20 minutos. Desse modo, todos os participantes do estudo concordaram em fazer parte deste estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Solicitamos também que os professores respondessem ao Questionário Sociocultural para que nossas análises de dados pudessem ser mais completas, de acordo com o perfil de cada docente.

Em respeito aos princípios éticos da pesquisa, esta foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de protocolo CAAE 04750918.0.0000.5034.

Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa trabalha com fatos muito particulares, pois se preocupa com um nível de realidade que não se pode quantificar, pois se trata de um universo de significados, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Podemos acrescentar ainda que

um bom trabalho científico, que utiliza metodologia mais próxima da realidade a ser pesquisada, deve ser aquele que propicia ao pesquisador ‘colocar-se no papel do outro’ ou seja, compreender a realidade pela visão dos pesquisados como forma de aproximação entre a vida e o que vai ser investigado. Para isso, ainda um melhor caminho é através da pesquisa qualitativa com metodologia que vise compreender a questão do humano através da dimensão educacional. (2017, ZANETTE, M. S.). [Grifos da autora]

Zanette (2017) ainda complementa em sua análise que estamos em uma sociedade cada vez mais marcada pelas diferenças culturais, sendo importante a necessidade da utilização de métodos qualitativos para podermos evidenciar as diferenças, principalmente, na atualidade, pois as culturas estão sendo forçadas a se submeterem aos interesses econômicos do sistema, globalizado e hegemônico.

Na pesquisa, procurei manter a igualdade do número de pesquisados em relação ao gênero, assim sendo, foram escolhidos números iguais de mulheres e de homens, sendo quatro professoras e quatro professores, totalizando oito professores de Educação Física escolar. Porém, uma das professoras não pôde participar. Então, somente sete professores participaram das entrevistas.

A investigação foi composta por três momentos. O primeiro momento foi a apropriação do tema Educação Alimentar e Nutricional através da leitura de referenciais teóricos, juntamente com artigos encontrados na plataforma eletrônica SciElo Brasil, desenvolvendo as análises com a revisão de literatura.

Sendo assim, os sujeitos da pesquisa foram os docentes de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental nas escolas municipais de Fortaleza. A escolha pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental se justifica pela minha formação



de licenciatura em Educação Física e pela notável influência que este professor pode exercer sobre os alunos na escola, por estar nos momentos de brincadeiras, de lazer e contínuas aprendizagens que se vinculam ao corpo e à saúde de maneira integral, observei como este docente pode ser um bom aliado para criar estratégias de bons hábitos alimentares com os escolares. Com isso, as ações de EAN podem ser realizadas também no momento das aulas de Educação Física escolar, como um tema transversal, tendo a possibilidade de tornar a temática divertida e de fácil assimilação para as crianças.

As influências que os professores passam para os alunos foram percebidas desde a minha época de estudante do ensino básico, pois eu admirava alguns professores e hoje percebo que eles me influenciaram e me ajudaram em algumas escolhas importantes na vida.

Posteriormente, refletindo sobre as vivências na época da graduação no curso superior em Educação Física, na Universidade Federal do Ceará, como estudante de graduação e estagiária em escolas públicas, foi possível perceber que o professor pode ser uma boa influência para os estudantes, tanto na universidade, como nas escolas. Com isso, defini com o professor orientador o segundo momento da investigação, composto pela observação participante e pelas entrevistas semiestruturadas, norteadas pelo roteiro de observação do campo, com professores de Educação Física de escolas municipais de Fortaleza.

Segundo Zanette (2017), “na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e cultural”.

Na mesma linha de pensamento, Duarte (2004) argumenta que:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004 p.215).

No terceiro momento, as entrevistas foram transcritas e os dados foram organizados e analisados. Foi realizada a análise dos dados obtidos, norteada e dialogada com o recurso de referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (2011), juntamente com o referencial teórico previamente estudado referente à alimentação saudável, educação e currículo. Thompson (2011) define que o método da HP é composto por três fases: a análise sócio-histórica, a análise formal ou discursiva e a interpretação/reinterpretação.

A HP é composta por três fases e Thompson (2011) delinea a primeira fase como a análise sócio-histórica e enfatiza que as formas simbólicas não estão num vácuo, ou seja, “elas são produzidas, transmitidas e recebidas em condições sociais e históricas específicas” (THOMPSON, 2011 p.366). A segunda fase da HP é a análise formal ou discursiva, com isso, o teórico expõe que “os objetos e expressões que circulam nos campos sociais são também construções simbólicas complexas que apresentam uma estrutura articulada” (p. 369) e, segundo o autor, em virtude desta característica peculiar, argumenta a exigência da segunda fase de análise. A terceira e última fase da HP é a interpretação/reinterpretação, que pode ser mediada pelas duas fases anteriores, mas se difere das outras, pois o teórico frisa que “as formas simbólicas representam algo, elas dizem alguma coisa sobre algo, e é esse caráter transcendente que deve ser compreendido pelo processo de interpretação” (p. 376).

De acordo com Veronese & Guareschi (2006), na análise dos dados, onde temos o fenômeno ou a apreensão dele, tratando-se de um registro subjetivo, em relação ao sentido, “para tecer os elementos de sentido, uma das opções que se colocam na pesquisa social é a realização de um processo hermenêutico crítico, em que não se desvelam sentidos, mas se propõem sentidos viáveis”, com os quais podemos compreender o fenômeno e sugerir “uma verdade plausível, mesmo que provisória” (VERONESE & GUARESCHI, 2006 p. 86-87).

Veronese & Guareschi (2006) discorrem sobre a Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social e acreditam que

[...] a pesquisa é o processo de procurar conhecer os processos de sentido que se configuram nos cenários sociais. Esses cenários, onde interagem sujeitos produzindo e sendo interpelados por formas simbólicas, vão ser apreendidos pelo pesquisador que vai, então, tecendo os elementos de sentido, os quais se produzem na sua relação com os eventos.

Ainda nos remetendo à análise dos dados da pesquisa de campo, Minayo (1994) nos mostra que

O tratamento do material nos conduz a uma busca da *lógica peculiar e interna* do grupo que estamos analisando, sendo esta construção fundamental do pesquisador. Ou seja, análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador (MINAYO, 1994 p. 27).

O objetivo do presente trabalho foi: Investigar as possibilidades de atividades para a promoção da alimentação saudável a partir das práticas dos professores de Educação Física nas escolas. Os objetivos específicos foram: Verificar como os professores de Educação Física concebiam alimentação saudável; identificar as práticas pedagógicas e os recursos que os professores utilizavam no cotidiano de trabalho envolvendo a temática da alimentação; identificar os desafios e as facilidades encontrados pelos docentes para trabalhar com a temática alimentação saudável na escola.

A dissertação foi composta por três seções e suas subdivisões e, em seguida, pelas considerações finais, referências, apêndices e anexos. A primeira seção foi intitulada de *Alimentação saudável e Escolarização*, trata-se de uma revisão de literatura com evidências de algumas pesquisas realizadas por estudiosos da área da alimentação, delineando suas trajetórias, objetivos e resultados. Em seguida, a subdivisão da primeira seção foi denominada de: *O Professor de Educação Física escolar e suas perspectivas de ensino e aprendizagem*, neste tópico foi realizada a revisão de literatura com as diretrizes, documentos e teóricos da Educação Física escolar. A segunda subdivisão da primeira seção foi chamada de: *A Educação Alimentar e Nutricional e a Educação Física: Uma possibilidade*, na qual foi elaborada uma revisão de literatura desde a história da criação do PNAE até os documentos legais e de evidências científicas de autores reconhecidos da atualidade que se referem às ações de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar.

A segunda seção foi denominada de: *Professores de Educação Física das escolas de Fortaleza*, e suas subdivisões foram: *Sobre o cenário pesquisado*, no qual é citado o cenário da pesquisa e suas características, além de dados da Prefeitura de

Fortaleza e o critério de escolha dos professores. Em seguida, foi a subdivisão *Caracterizando os Professores de Educação Física: Perfil sócio-histórico, econômico e cultural dos Professores*, em que todos os professores participantes da pesquisa foram caracterizados, com nomes fictícios, incluindo perfil social, econômico e cultural. Logo depois, há a subdivisão nomeada como *Caracterizando as escolas*, na qual todas as escolas foram caracterizadas de acordo com suas estruturas, bairros e nomeadas conforme seus professores, evitando assim, a exposição dos nomes das instituições.

A terceira seção se refere à pesquisa de campo e às entrevistas com os professores de Educação Física. As falas dos entrevistados foram descritas ao longo das subdivisões conforme os assuntos e dados obtidos com a verificação de estudos teóricos voltados para a Hermenêutica de Profundidade por intermédio de análises da pesquisadora e com os estudos de pesquisadores consolidados nas áreas da alimentação saudável, da Educação Alimentar e Nutricional e da Educação Física e práticas docentes. Por fim, há as considerações finais, as referências, os apêndices com o roteiro da entrevista semiestruturada, o Questionário Sociocultural e o documento da aprovação do Comitê de Ética. Em seguida, os anexos com algumas fotos que achei relevante para a pesquisa em questão.

A questão central norteadora da pesquisa foi: **Como o tema da alimentação saudável tem perpassado nas práticas dos professores de Educação Física escolar?**

As questões que desdobraram a questão central foram as seguintes:

- Como os professores de Educação Física entendem alimentação saudável?
- Quais as práticas docentes e os recursos que os professores utilizam no cotidiano de trabalho envolvendo a temática da alimentação?
- Quais os desafios e facilidades encontrados pelos docentes para trabalhar com a temática alimentação saudável na escola?

Estas questões foram embasadas de acordo com os objetivos da pesquisa em questão.

## 2 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ESCOLARIZAÇÃO

Nesta seção evidenciam-se algumas pesquisas voltadas para a alimentação saudável e a escola. Mostro suas metodologias, resultados e perspectivas, além de evidenciar algumas falas dos professores de Educação Física, os quais foram os sujeitos principais desta pesquisa. Ou seja, no decorrer desta seção, podem surgir algumas falas desses professores, relacionando-as às pesquisas dos autores citados ao longo da dissertação.

Lima (2018) pesquisou em sua dissertação a alimentação saudável e suas implicações curriculares em uma escola da rede pública da região metropolitana de Fortaleza. O pesquisador objetivou compreender quais os significados que os professores da Educação Infantil tinham sobre alimentação saudável. Além disso, o investigador analisou os principais documentos referentes à EAN com o intuito de mapear os conhecimentos prévios dos professores sobre alimentação saudável e como eles aplicavam esses conhecimentos em suas práticas pedagógicas na escola. Utilizou o estudo qualitativo, observação participante e entrevistas semiestruturadas para obter dados, além de preenchimento de um questionário semiestruturado.

Ao final, Lima (2018) constatou que os professores tinham pouco ou relativo conhecimento sobre alimentação saudável e suas implicações curriculares. Observou também que a escola tinha suas rotinas de alimentação escolar bem articuladas e contribuía no que estava ao seu alcance para uma alimentação saudável para seus alunos. Além disso, o pesquisador verificou que as ações de promoção de alimentação saudável realizadas pela escola estavam sendo dificultadas no ambiente familiar dos alunos, principalmente através da mídia de massa e da indústria alimentícia.

As considerações finais do autor acima indicam que as instituições demonstram interesse em realizar ações de EAN com seus alunos, porém, muitas vezes, não existe parceria com os familiares, sendo esses sujeitos fundamentais para a execução e a permanência de hábitos alimentares saudáveis.

Alcântara (2008) pesquisou em sua dissertação as formas de inserir as histórias em quadrinho intituladas como *Emília e a Turma Do Sítio na Cartilha da*

*Nutrição no Fome Zero*, que foram distribuídas gratuitamente pelo Governo Federal para as escolas públicas para serem utilizadas no currículo escolar, como uma ferramenta didático-pedagógica. Essas revistas em quadrinho abordavam a importância de uma alimentação saudável, de acordo com os costumes e produtos locais, aliada à prática regular de exercícios físicos como fatores essenciais para a promoção da segurança alimentar e nutricional.

Segundo a pesquisadora acima, o objetivo foi implementar em uma determinada escola, uma discussão fundamentada e contextualizada para o estímulo de boas práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, utilizando as revistas em quadrinho, através de ações educativas de curta duração sobre alimentação. A autora se utilizou de fundamentação teórica sobre alimentação, educação alimentar, saber popular e segurança alimentar e nutricional para compartilhar com os professores da escola pesquisada. Além disso, Alcântara (2008) também exercitou com os alunos os conhecimentos adquiridos de modo interdisciplinar e transdisciplinar, com o objetivo de elaborar um portfólio sobre alimentação saudável.

A pesquisadora acima utilizou o referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade e ao final da pesquisa, a estudiosa concluiu que apesar dos quadrinhos possuírem conteúdo limitado, com destaque em seu aspecto prescritivo, segundo a autora, as revistas podem servir como instrumentos de estímulo, para sensibilizar professores e alunos em relação à alimentação saudável, possibilitando um olhar crítico e o entendimento sobre o saber escolar e seus equívocos, segundo a autora, esse saber é considerado um artefato sociocultural, que se encontra distante da realidade da escola e dos alunos.

Negreiros (2012) realizou em sua tese um estudo sobre a educação do gosto alimentar construído através de práticas curriculares e cotidianas em uma escola pública do Piauí, na cidade de Teresina. O pesquisador fez a coleta de dados através da observação do cotidiano escolar, entrevistas semiestruturadas, Questionário de Frequência do Consumo Alimentar (QFCA). Fez análises qualitativas por meio dos fundamentos da Hermenêutica de Profundidade, fundamentando: a análise sócio-histórica; a análise formal ou discursiva; e interpretação/reinterpretação. Os dados quantitativos foram analisados através de estatísticas utilizando programa específico para tal. Seus resultados

indicam duas dimensões da educação do gosto alimentar, uma relacionada ao currículo instituído na escola e outra voltada para o currículo oculto, manifestado na rotina escolar e suas experiências do dia-a-dia.

Negreiros (2012) observou que experiências sensoriais, lúdicas e de vínculo com os alimentos eram produzidos na horta da escola e essa era uma estratégia de estímulo ao consumo de alimentos saudáveis e de conhecimentos sobre a procedência dos gêneros alimentícios que eles consumiam na escola. O autor observou que as práticas alimentares se destacavam no cotidiano escolar, pois além de serem modelos saudáveis, priorizavam as socializações, os vínculos, as aplicações práticas dos conhecimentos sobre alimentação, sensibilizando os escolares para um consumo alimentar consciente e saudável. O pesquisador observou que ao longo de um ano letivo com o processo formativo da educação do gosto alimentar nos estudantes, o consumo de hortaliças e frutas quase dobrou e ainda constatou a redução de mais de 50% do consumo semanal de açúcares e frituras, além de ter tido o aumento de consumo de carnes brancas e a diminuição para alimentos ultraprocessados. Com isso, o autor concluiu que “para desenvolver a educação do gosto alimentar como processo formativo a ser construído também na escola, é indispensável a integração de três áreas: educação/currículo, alimentação/nutrição e ambiente escolar/comunidade.”

Nessa pesquisa, o autor confirmou que os ensinamentos promovidos pela disciplina de Educação Física e as ações articuladas pela professora de Educação Física da escola superavam as expectativas no cotidiano alimentar dos escolares. Ela acompanhava de perto as práticas alimentares, o ganho e perda de peso e fazia várias intervenções durante o intervalo dos estudantes.

O pesquisador ainda constatou o seguinte fato durante a visita na escola:

A participação da professora na rotina escolar é algo bastante marcante como se narra na Nota de Campo 15, essa sua iniciativa que transpõe os muros da sala de aula, estendendo a ações tanto coletivas como individualizadas, promove, sobretudo, aprendizados muito significativos em torno da alimentação saudável. Apesar de ser oferecida a merenda, há também a existência de alunos que levam alimentos industrializados pouco saudáveis, podendo influenciar a hora do lanche. Há crianças que até levam lanches saudáveis de casa. Contudo, chegando à escola e vendo guloseimas atraentes em alguns de seus colegas, optam aos mesmos, tanto por desejos, quanto por pressão de comer o mesmo que seus colegas, pois o lanche é considerado um evento social, onde o prazer

de lanche é associado à competição e comparação (NEGREIROS, 2012 p.118).

Do mesmo modo que Negreiros (2012) observou na citação acima, que apesar de ser oferecida a alimentação escolar saudável e com nutrientes, os alunos têm o costume de levar alimentos de casa, que, em sua maioria, não são saudáveis. Geralmente, são guloseimas que são atraentes para os colegas e desse modo, acaba interferindo na aceitabilidade da alimentação escolar. Pude observar esse fato em todas as escolas que visitei e, inclusive nos relatos dos professores em suas entrevistas, verifiquei que eles abordaram essa questão dos estudantes levarem lanches não saudáveis. Disseram que a escola proíbe, mas os alunos levam escondido:

*Na verdade é até proibido, mas eles trazem de casa, aí não se pode parar essa prática...quem é que vai tomar do menino o alimento que ele traz? (Profa. Anna)*

*[...]e eu trato a relação também do que eles consomem também fora daqui e até na escola escondido porque na escola não pode trazer alimento. Mas como eles têm muitas críticas à merenda, principalmente, que é geralmente só biscoito e suco, então, eles trazem xilito. De manhã cedo eu percebo eles comendo biscoito logo 7 horas da manhã, pirulito na boca... (Prof. George).*

Segundo Alcântara (2013), é necessário incluir uma nova proposta de educação alimentar, objetivando contribuir para que as pessoas possam tornar-se críticas às informações veiculadas pela publicidade, que é carregada de sentidos, com o intuito de influenciar pessoas a consumirem produtos alimentícios não saudáveis, como os alimentos ultraprocessados. De acordo com a autora, tornam-se urgentes pesquisas que façam propostas para que a inclusão da alimentação saudável no cotidiano das pessoas se concretize e que a educação alimentar e nutricional não fique reduzida a apenas à listagem de conteúdos, devendo ir além da prescrição, relacionando o modo de alimentar-se ao *habitus* do grupo social em que cada indivíduo está inserido.

No mesmo contexto, Marques & Gutierrez (2009) contextualizam suas pesquisas com as teorias de Bourdieu sobre *habitus* e afirmam o seguinte quanto aos distintos hábitos alimentares:

Pode-se notar, em estudos relacionados a hábitos alimentares de diferentes classes sociais, que existem diferenças quanto ao acesso,



percepção, preparação, apreciação e valorização dos alimentos entre diferentes agentes sociais. Tais variações dependem de seus *habitus* e sua identidade social como grupo (MARQUES & GUTIERREZ, 2009 p. 102).

Em sua análise de pesquisa sobre práticas de promoção de alimentação saudável em uma escola de ensino fundamental na zona rural do estado de São Paulo, Boog (2010) destaca que:

Uma condição para a construção de programas de promoção da alimentação saudável, viáveis e eficazes, é que eles sejam pautados sobre diagnósticos que lancem luzes não só sobre o consumo alimentar, mas sobre a cultura e as condições de vida dos grupos humanos, de forma tal que eles possam ser planejados considerando necessidades e valores da comunidade (BOOG, 2010 p. 1007).

Nesse estudo, Boog (2010) utilizou a abordagem pautada nos conceitos de promoção da saúde, nutrição comunitária e educação problematizadora. A metodologia empregada despertou interesse pelas atividades, que refletiam o cotidiano e valorizavam o trabalho, a história e a identidade cultural da comunidade e assim, fortaleceu a autoestima das famílias.

Nesse sentido, Boog (2010) constatou que:

Foi possível criar um programa de educação alimentar e nutricional a partir da relação homem/ambiente, mediada pelo trabalho, na qual o tema alimentação teve como ponto de partida não a ciência da nutrição, mas um diagnóstico de práticas de consumo, valores, representações que subsidiaram a criação das tecnologias de intervenção. (BOOG, 2010 p. 1005).

Com isso, confirma-se o pressuposto de que para ter sucesso na promoção de hábitos saudáveis de alimentação em determinado grupo ou população é preciso estar ciente dos costumes, da cultura, dos valores e das representações simbólicas da comunidade pesquisada.

A partir das análises de Boog (2010), pode-se observar que as práticas realizadas na escola são muito viáveis, porém para terem sucesso precisam ser contínuas

e permanentes, transdisciplinares, intersetoriais e multiprofissionais visando promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012, p. 23).

Com isso, Bezerra (2018) consolida essa definição e a relaciona com a realidade:

A EAN é definida como uma prática contínua e permanente direcionada ao agir autônomo e voluntário, o que significa que esta não se efetiva mediante ações esporádicas, desarticuladas, não planejadas e desprovidas de processos educativos que resultem em uma leitura crítica e fundamentada da realidade em que a pessoa e os grupos vivem. O desenvolvimento da habilidade de pensar comportamentos e atitudes alimentares pessoais e de grupos tendo em vista a alimentação saudável requer processos educativos duradouros que são necessários à criação de predisposições a hábitos alimentares saudáveis e ao viver saudável. Requer ainda ações pedagógicas incessantes de consolidação e reforço das atitudes que são requeridas para tais predisposições (BEZERRA, 2018 p.19 e 20).

Sabemos desde os primórdios que o exemplo é algo crucial na sociedade em que vivemos, pois é a partir dele, que nós seres humanos, aprendemos a viver em comunidade, imitando e se influenciando com os nossos semelhantes. A partir dessa observação, podemos nos voltar para a pesquisa em questão e refletir que os professores de Educação Física podem ser modelos nas práticas alimentares de seus alunos.

Com isso, foi possível perceber nos relatos abaixo dos professores de Educação Física entrevistados, as influências de hábitos alimentares em seus cotidianos dentro da escola, principalmente, os professores das escolas de tempo integral, que convivem mais tempo com os escolares:

*Eu acredito que o exemplo educa. A fala ensina, mas o exemplo arrasta. Então, eu procuro estar...eu acredito que seja uma prática pedagógica me alimentar com os meninos na hora do almoço. Então, eu procuro fazer com que eles vejam que sim, eu como salada. Isso é minha aula? Claro que não! Mas como aqui é uma escola de tempo integral, eu passo muito tempo com esses meninos, eu sou uma referência pra eles. Então, não adianta eu falar que alimentação é isso e aquilo que a gente precisa ingerir as verduras, frutas, legumes e eles olharem pro meu prato e no meu prato só ter arroz e feijão (Profa Michelle).*

O relato acima da professora Michelle está enraizado de conceitos, como o currículo oculto (SILVA, 2007), além de conceitos sobre influências de comportamento. A docente afirma que o professor é uma referência para seus alunos e que nada adianta o

docente fazer um discurso de manter hábitos alimentares saudáveis e não dar o exemplo de comer alimentos saudáveis no cotidiano escolar. Isso porque os escolares observam o comportamento alimentar de seus professores, principalmente, porque é uma escola de tempo integral e o tempo que eles permanecem com os alunos é bem superior ao de um turno:

*[...] eu sou professor de escola de tempo integral. Então, a gente vive isso muito na prática porque os meninos têm três refeições aqui: duas merendas e um almoço. Então, a gente discute bastante a questão da merenda, do almoço. Relacionado a essas questões nutricionais. (Prof. George)*

Nos relatos dos professores pude reparar o quanto é importante a presença do professor nos momentos das refeições diárias, pois influencia o modo de alimentar-se dos estudantes.

Negreiros (2012) nos mostra e exemplifica os comportamentos dos outros e suas influências:

Uma importante fonte de influência na aprendizagem humana é o comportamento dos outros. Diariamente somos expostos a uma enorme multiplicidade de modelos, que em diferentes contextos exibem desde os comportamentos mais simples aos mais complexos. A observação desses comportamentos e das suas consequências é determinante/significativo na aprendizagem. A aprendizagem por observação não é, no entanto, um processo automático. Para que haja aprendizagem não basta a exposição de um sujeito ao modelo, uma vez que são necessários quatro processos básicos: a atenção, a retenção, a reprodução e a motivação (interesse). Em muitas ocasiões o adulto pode ser modelo para as crianças, ou seja, ao apresentar uma ação ou grupo de ações no âmbito social, estas por sua vez servem de espelho para as outras pessoas, como um exemplo a ser seguido de comportamento adequado a dada situação. Com isso, a figura do professor frente a seus alunos, assume também essa perspectiva de modelo atitudinal, de expressão de emoções, manifestações gestuais, dentre outros aspectos afins. E é claro, no âmbito das práticas alimentares, esse potencial educativo do modelo do professor exerce influência sobre a alimentação dos seus alunos. (NEGREIROS, 2012 p. 120).

## **2.1 O Professor de Educação Física escolar e suas perspectivas de ensino e aprendizagem**

De acordo com as disposições gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (ABMES, 2018 p. 1).

Nessas Diretrizes não há citação direta para alimentação saudável ou questões nutricionais do corpo, mas ao pesquisar a palavra ‘saúde’, nos deparamos com algumas afirmações, como “necessidades sociais no campo da saúde” (p.1), citaram ainda, que “o egresso do curso deverá articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde” (p.2). Além disso, o documento propôs “práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos” (p.8). (ABMES, 2018).

Com isso, fica implícito que o professor de Educação Física escolar deve articular saberes transversais voltados para a saúde dos escolares. Quando se fala em transversalidade, a alimentação saudável está incluída, podendo ser abordada nas aulas teóricas e práticas da educação básica.

A formação em licenciatura exige que o profissional de Educação Física se aproprie também de conhecimentos voltados para a Educação, pois a partir daí, este profissional estará habilitado para exercer o magistério na educação básica.

As mesmas diretrizes acrescentam ainda que a:

Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos,

princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (ABMES, 2018 p.3-4).

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), juntamente com os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF) elaboraram em 2014 um documento em que faz recomendações para a Educação Física Escolar. Este documento é apresentado sob uma proposta democrática e se constitui como um instrumento para nortear uma intervenção profissional com responsabilidade e com qualidade no ambiente escolar.

O documento aponta que “a escola é o ambiente ideal para a construção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde na perspectiva do desenvolvimento de um estilo de vida ativo”. Mostra também que uma vida ativa com exercícios físicos, pode “reduzir as condições para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas provocadas pelo estilo de vida sedentário, tais como: a obesidade, a hipertensão arterial, diabetes, hipercolesterolemia, as doenças do aparelho respiratório e cardiovasculares”, cabe colocar aqui que uma alimentação saudável também ajuda a prevenir a maioria dessas doenças citadas anteriormente. No mesmo parágrafo, o documento menciona vida saudável e propõe em um dos pontos principais a ser abordado: a discussão de temas relacionados à alimentação saudável (CONFEF, 2014 p. 29), mostrando a importância do professor de Educação Física evidenciar os hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1997), no documento de Educação Física, procura-se: democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, buscando ampliar o olhar que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos e não apenas voltada para as biológicas. O professor deve trabalhar de maneira organizada, considerar o desenvolvimento de seu trabalho, realizar discussões, planejamentos e avaliações da Educação Física nas escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica afirmam que:

os conhecimentos produzidos nos diversos componentes curriculares, para adentrarem a escola são recontextualizados de acordo com a lógica que preside as instituições escolares. Uma vez que as escolas são

instituições destinadas à formação das crianças, jovens e adultos, os conhecimentos escolares dos diferentes componentes, além do processo de didatização que sofrem, passam a trazer embutido um sentido moral e político. Assim, a história da escola está indissolivelmente ligada ao exercício da cidadania; a ciência que a escola ensina está impregnada de valores que buscam promover determinadas condutas, atitudes e determinados interesses, como por exemplo, a valorização e preservação do meio ambiente, os cuidados com a saúde, entre outros. (BRASIL, 2013, p 112).

Além disso, os PCN (1997) colocam que um dos objetivos é fazer com que o aluno se reconheça como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

Conforme com o que foi exposto acima, pressupomos que o professor de Educação Física tenha um leque de possibilidades de trabalho na escola. Não somente na área esportiva e prática, mas uma gama de conteúdos que atravessam várias áreas do conhecimento, como o lazer e recreação, a atividade física, a saúde (alimentação), a cultura, a corporeidade, a educação, ou seja, elementos presentes na dimensão dos indivíduos cidadãos, como foram supracitados.

De acordo com Darido et al., (2005), conhecer o próprio corpo pode ser o princípio de todo o conhecimento que alguém pode ter, pois se entende que conhecer o corpo é conhecer a si mesmo. Além disso, espera-se que os alunos na Educação Básica aprendam a conhecer o próprio corpo, seus detalhes internos, sua subjetividade e afetividade interpessoal.

Essas aprendizagens não devem se limitar, pois o corpo está relacionado a cada ser, aos outros e à cultura, envolvendo o mundo que nos cerca e todo o contexto mais amplo do ambiente. Nesse âmbito, encontra-se também a alimentação. Para que isso aconteça é imprescindível que os professores de Educação Física estejam atualizados e saibam como intervir e ministrar esses conteúdos, pois ensinar engloba compreender, refletir e criticar.

Os conhecimentos sobre o corpo, seu processo de crescimento e desenvolvimento, que são construídos concomitantemente com o desenvolvimento de práticas corporais. Ao mesmo tempo, dão subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal e para o desenvolvimento das potencialidades

corporais do indivíduo, permitem compreendê-los como direitos humanos fundamentais (PCN, 1997).

Devido às mudanças físicas no início da puberdade ocorrida no final do ensino fundamental, alguns sujeitos podem sentir dificuldades, pois o crescimento torna-se acelerado e as coordenações motoras tornam-se desestruturadas. Assim, pode ser difícil realizar algumas atividades nas aulas e, assim, a Educação Física pode auxiliar proporcionando práticas motoras diversificadas que possam ajudar a reestruturar suas coordenações (FREIRE; SCAGLIA, 2003).

A Educação Física esteve vinculada às instituições militares e à classe médica no século passado. Esses vínculos nos mostram a concepção de disciplina e suas finalidades quanto ao campo de atuação e a maneira de ser ensinada. Muitos médicos assumiram a visão higienista e buscaram mudar os hábitos de saúde e de higiene da população. Dessa forma, a Educação Física poderia favorecer a educação do corpo, tendo como objetivo um físico saudável e equilibrado organicamente, menos exposto às doenças (BRASIL, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) defendem que o professor de Educação Física é uma referência importante para seus alunos, pois sua área proporciona uma experiência de aprendizagem diferenciada ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de modo mais intenso e explícito. Conseqüentemente isso faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente sobre seus alunos. Com isso, nota-se a importância da integração entre as áreas de conhecimento.

A nota de campo abaixo descreve uma das situações ocorridas na escola com um dos professores entrevistados de Educação Física e assim, podemos observar como ele é considerado por seus alunos em uma despedida de final de ano letivo:

*Em dezembro de 2018, em uma das escolas de tempo integral que um dos professores de Educação Física foi entrevistado, vivenciei um momento de despedida dos alunos do Ensino Fundamental em uma das escolas de tempo integral. Eles tinham finalizado o 9º ano do ensino fundamental e, a partir do ano seguinte, em 2019, iriam para uma escola de ensino médio. Foi um momento muito emocionante, eles choravam muito, se abraçavam, as blusas das fardas estavam todas*

*marcadas com nomes e registros para serem guardadas de lembrança, foi bem intenso.*

*Para muitos deles, a saudade ia ser imensa de todos que estavam ali. Se despediam de toda a comunidade escolar com muita emoção. Nesse momento, percebemos o grande carinho que eles tinham e passavam para o professor de Educação Física, em especial. Esse professor passava muita segurança para os escolares e demonstrava muita amizade com as turmas.*

*Notamos o quão era grande o apego das crianças e adolescentes à escola, principalmente, por ser uma escola de tempo integral, pois eles passavam o dia todo naquele lugar, vivenciavam momentos especiais, ou seja, fazia parte da vida deles, pois passavam mais tempo na escola do que em suas próprias casas, justificando assim, esse grande sentimento de despedida, alguns até soluçavam de tanto chorar. Foi um momento muito bonito de se vê e observar (Notas de campo).*

Mesmo sendo o professor quem faz as propostas e conduz o processo de ensino e aprendizagem, ele deve elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver, assim os alunos podem tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis (BRASIL, 1997).

Com isso, pressupomos que quando o docente é democrático, demonstra interesse e confiança em seus alunos, a troca de conhecimentos entre eles torna-se mais rica e facilita muito na prática pedagógica, porque quando os escolares sentem admiração pelo professor, é muito mais fácil de levar algo novo e ser aceito com mais sucesso como, por exemplo, o tema da alimentação saudável.

A partir disso, acreditamos que proporcionar autonomia e independência aos escolares seja um fator muito importante para conduzir atitudes de autocuidado, escolhas próprias, resolução de problemas, prática da cidadania, valorização da cultura e do regional, bons hábitos voltados para a saúde, pois fazem com que o indivíduo tenha um aprendizado múltiplo e dinâmico, contextualizando sua realidade:

*Um momento peculiar da entrevista foi quando um dos alunos se aproximou e ficou ouvindo a entrevista e perguntando do que se tratava. No mesmo momento, o professor de Educação Física interviu e explicou a ele. Depois que este aluno se afastou, o professor pausou a entrevista e explicou que esse estudante era autista e gostava de estar junto dos professores, em especial desse professor de Educação Física (Notas de campo).*



Darido et al., (2005) afirmam que o nível de qualidade de vida das pessoas depende muito dos movimentos que conseguem executar e do grau de autonomia com que podem realizar as atividades corporais na vida diária. Por isso, é crucial a presença do professor de Educação Física para orientar seus alunos com as atividades corporais, na organização das práticas de lazer, considerando a segurança e as características de seu comportamento motor.

Desse modo, Freire & Scaglia (2003) consideram importante o professor de Educação Física conversar com seus alunos do ensino fundamental sobre hábitos de higiene, saúde e alimentação, verificando suas noções de aprendizagens e introduzindo novos conhecimentos.

De acordo com Lopes da Silva et al., (2008) o professor atento pode proporcionar em suas aulas momentos nos quais os escolares revelem seus conhecimentos, podendo transformar esses em uma grande fonte de saber para uma prática docente que encaminhe discussões, no sentido de levar em consideração a contextualização com a realidade do aluno.

Levando em consideração as propostas supracitadas, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica afirmam que:

As escolas devem propiciar ao aluno condições de desenvolver a capacidade de aprender, como quer a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 32, mas com prazer e gosto, tornando suas atividades desafiadoras, atraentes e divertidas. Isso vale tanto para a base nacional comum como para a parte diversificada. Esta última, por estar voltada para aspectos e interesses regionais e locais, pode incluir a abordagem de temas que proporcionem aos estudantes maior compreensão e interesse pela realidade em que vivem. (BRASIL, 2013, p. 117).

Souza (2014) considera que é fundamental que o professor perceba que a sua mediação é essencial ao vínculo que o aluno estabelece com o conhecimento. Ao abordar um assunto e dar continuidade ao seu desenvolvimento, o professor determina o interesse do aluno e sua motivação, a compreensão, a afinidade e a exploração das diferentes possibilidades de um assunto. Além disso, a autora supracitada sugere que a ação do professor de Educação Física deve está focada não apenas nos conteúdos relacionados às práticas corporais, mas deve contemplar o desenvolvimento das potencialidades, das expressões, das experiências e das percepções manifestadas por meio do corpo.

## **2.2. A Educação Alimentar e Nutricional e a Educação Física: Uma possibilidade**

No Brasil, no ano de 1955, fundamentou-se e entrou em vigor o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), conhecido como alimentação escolar, que teve origem ainda na década de 1940, quando o Instituto de Nutrição defendia a proposta do governo federal de oferecer alimentação na escola. Porém, naquele momento não foi possível, devido aos recursos financeiros, de acordo com o histórico apresentado na página do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, autarquia federal que financia o PNAE, afirma que o Programa de Alimentação Escolar tem o objetivo de contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos alunos, com o fornecimento da alimentação escolar como uma refeição suplementar para suprir as necessidades nutricionais dos alunos durante o período em que estão na escola, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar das crianças, além de promover hábitos alimentares saudáveis.

De acordo com o histórico apresentado na página do FNDE, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) começou a atuar na década de 1950, mas, somente em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que a alimentação escolar passou a ser um direito para todos os alunos do Ensino Fundamental. Em 2009 ocorreram inovações relevantes, segundo o FNDE com a sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho, ocorreram novos avanços para o PNAE, como a extensão do programa para toda a rede pública de educação básica e de jovens e adultos, e a garantia de que 30% dos repasses do FNDE sejam investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar.

O Manual de orientação para a alimentação escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (2012) foi elaborado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em Brasília, juntamente, com a Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar (CGPAE) e o CECANE de Santa Catarina, teve sua segunda edição em 2012, com o intuito de oferecer informações que possam auxiliar na alimentação escolar, orientando o fornecimento de uma refeição de acordo com as necessidades específicas de cada etapa do ciclo de vida, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos. Segundo

Vasconcelos et al., (2012), a criança do ensino fundamental que tem entre 6 a 10 anos de idade está em constante maturação das habilidades motoras, crescimento físico, cognitivo, social e emocional. Com isso, ressalta-se que o rendimento escolar da criança está diretamente relacionado com sua alimentação. As crianças desnutridas ou com deficiências em vitaminas, geralmente, apresentam dificuldades em se concentrar, comprometendo seu desenvolvimento e aprendizagem que são fundamentais neste momento da vida.

A escola exerce uma notável influência na formação das crianças e dos adolescentes, tornando-se um lugar de convivência e de ensino e aprendizagem, no qual há o envolvimento de toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários e familiares, todos de forma integrada em estratégias e programas de promoção de hábitos saudáveis de alimentação (Vasconcelos et al., 2012).

Cavalcanti et al., (2011) acreditam que a escola possa ser um local privilegiado, pois é onde a criança permanece um importante período do seu tempo, constrói suas primeiras interações e relações sociais, compartilha experiências e valores, além de ser capaz de adquirir bons hábitos de vida saudáveis, inclusive os alimentares, considerando-se também o seu papel no desenvolvimento e aprendizagem para a formação de cidadão. Considerando que as práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, é importante destacar os primeiros anos como um período importante para a criança adquirir hábitos saudáveis de alimentação que possibilitem a saúde desde a infância até a idade adulta (Vasconcelos et al, 2012).

O professor de Educação Física pode ser um importante facilitador, através de aulas construtivas que possam fazer com que os escolares mantenham a saúde e assimilem bons hábitos e passem a ter um estilo de vida mais saudável, com destaque para a alimentação. Com este mesmo objetivo, o professor pode abordar e discutir sobre a alimentação escolar e os hábitos alimentares dos escolares, com o intuito de criar estratégias construtivas para a mudança dos hábitos, utilizando-se da Educação Física e suas várias possibilidades vivenciais.

Dessa forma, Darido (2012) afirma que o ensino e aprendizagem em Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico.

Mesmo depois de muitos estudos na área da Educação Física, Bertini Junior & Tassoni (2013) constataram em suas pesquisas com docentes de Educação Física que ainda está presente o estereótipo de que a Educação Física não deve se preocupar com a construção do conhecimento, pois deve ocupar-se somente com a educação do físico, como se essa fosse sua principal e única função. Muitos deles relataram que passavam pelo estereótipo da Educação Física ser somente o “jogar bola”, “ir pra quadra”, não somente pelos alunos, mas muitas vezes, até a comunidade escolar, incluindo a gestão, os demais funcionários da escola e até os pais.

Os autores destacam em suas considerações finais:

[...] o que influencia diretamente na área e na valorização da mesma e do docente, ainda está pautada nas ações dentro da escola. O trabalho coletivo na escola, discutindo, estudando e socializando possibilidades de se consolidar um Projeto Pedagógico coerente, consciente e assumido por todos é fundamental para se pensar em mudanças, possibilitando transformações nas concepções e nas práticas pedagógicas (BERTINI JUNIOR & TASSONI, 2013 p. 481).

A partir da visão dos autores acima, acredito que cada docente pode fazer a diferença e ser valorizado em sua escola, de acordo com suas condutas e práticas pedagógicas, através de trabalhos coletivos que possam valorizar a autonomia e os conhecimentos de seus alunos (FREIRE, 1996).

Além disso, creio que o docente de Educação Física pode interagir com outros professores de outras áreas de conhecimentos, atuando de modo transdisciplinar e construindo possibilidades de aprendizagens diversas no ambiente escolar. Assim, esse docente poderá mostrar o seu valor e as várias formas de construir conhecimentos em sua área e nas demais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), ao final do ensino fundamental o aluno deve se reconhecer como elemento integrante do ambiente, pode adotar novos hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando esses efeitos sobre sua saúde e recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

Com isso, acredito que a inclusão da temática Educação Alimentar e Nutricional (EAN), como tema transversal, no currículo das escolas é crucial, para que

dê possibilidades para os professores de diferentes disciplinas utilizarem no cotidiano escolar de seus conteúdos curriculares e em suas vivências com os alunos, de forma contínua e permanente. Para isso acontecer e se efetivar, é preciso que toda a comunidade escolar tenha empenho, saiba como trabalhar a temática em questão e tenha formação contínua de como atuar como um ator de EAN.

Para isto, há 12 estados do Brasil, incluindo o Ceará, o Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) que atua no fortalecimento das ações do PNAE junto aos atores envolvidos, realiza de forma contínua cursos de formações para toda a comunidade escolar, além de dar suporte aos municípios do Estado. O CECANE foi o resultado de um acordo de colaboração entre o FNDE e a UFC.

Quando se fala em formação permanente dos profissionais envolvidos e que trabalham com EAN, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas aponta que deve haver um referencial metodológico que dê previsão a “um processo de planejamento participativo”, ao “monitoramento” e “avaliação”. Destaca ainda, que deve haver “um processo permanente de pesquisa e gestão de conhecimento” e que esta construção seja baseada com a realidade local específica (BRASIL, 2012 p. 32).

De acordo com suas atribuições, o Marco EAN traz a seguinte definição:

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. (BRASIL, 2012, p.23).

Conforme uma pesquisa realizada em uma escola de Fortaleza, Bezerra (2009) mostra que os alunos desejam comer na escola coisas diferentes das quais não consomem no cotidiano de suas casas. Porém os gestores que elaboram alimentos não consideram a opinião dos alunos. Na maioria das vezes, esses não têm voz para opinar o que desejam comer na alimentação escolar. Tais gestores elaboram o cardápio ditando o

aluno como faminto, carente, necessitado de um prato de comida e que come qualquer coisa, então, resulta na predominância da sopa ou comidas pesadas, semelhantes ao almoço ou janta em um horário inadequado.

Moreira (2002) discorre que a diferença cultural deve ser reconhecida na sociedade e na escola, possibilitando uma prática pedagógica mais sensível à heterogeneidade, ao arco-íris de culturas que tem nas mãos quando trabalha com seus alunos. É importante que o professor repare nas diferenças de seus educandos, identificando as necessidades e os saberes dos escolares e, caso necessite, o professor não deve se eximir em realizar alterações no currículo. É importante proporcionar a diversidade de símbolos, significados, padrões de interpretação e manifestações na prática pedagógica relacionando ao contexto da realidade do aluno.

Os PCN's destacam que é utópico pretender que todos os avanços de aprendizagem sejam homogêneos e simultâneos entre os alunos, uma vez que a diversidade traduz uma realidade de histórias de vivências corporais, interesses, oportunidades de aprimoramento fora da escola e o convívio em ambientes físicos diferenciados. A aula de Educação Física, para alcançar todos os alunos, deve tirar proveito dessas diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente. (BRASIL, 1997).

O currículo não se esgota, contudo, nos componentes curriculares e nas áreas de conhecimento. Valores, atitudes, sensibilidades e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, visitas e excursões, pela distribuição do tempo e organização do espaço, pelos materiais utilizados na aprendizagem, pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola (BRASIL, 2013).

Com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) enfatizam que o aluno precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola. Ele costuma “ir bem” na escola quando compreende não somente o que fica explícito, como o que está implícito no cotidiano escolar, ou seja, tudo aquilo que não é

dito, mas que é valorizado ou desvalorizado pela escola em termos de comportamento, atitudes e valores que fazem parte de seu currículo oculto.

Segundo Silva (2007), o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes. Assim, para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que as crianças e os jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas da sociedade.

Lopes da Silva et al., (2008) complementam que os saberes nas aulas de Educação Física parecem sofrer uma determinação cultural. Assim, o conhecimento não está simplesmente nos conteúdos que são ministrados pelo professor, mas algo que está presente em todas as ações realizadas pelos atores da escola. Os valores, interesses, ideais, entre várias outras coisas, conduzem as ações dos sujeitos, dentro e fora da escola, e isso contribui para a formação da visão de mundo desses indivíduos.

Carneiro (2005), em seus estudos, aborda sobre a história da alimentação em seus diversos e amplos aspectos da cultura humana. Com isso, ele afirma:

Comer não é um ato solitário ou autônomo do ser humano, ao contrário, é a origem da socialização, pois, nas formas coletivas de se obter a comida, a espécie humana desenvolveu utensílios culturais diversos, talvez até mesmo a própria linguagem. (CARNEIRO, 2005, p.71.)

Apesar de existirem planos de ação, leis promulgadas e materiais didáticos distribuídos, Bezerra (2018) afirma que a escola ainda permanece distante da inclusão da Educação Alimentar e Nutricional, de acordo como estabelece a Lei nº 11.947/2009:

A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. (BRASIL, 2009, p.2)

Ainda hoje, no espaço da escola, a alimentação escolar tem significado de suplemento, desvinculada do currículo e das atividades pedagógicas, ao contrário das determinações das leis em vigência. (BEZERRA, 2018, p. 66).

No entanto, o autor reitera que:

Apesar dos poucos avanços em termos práticos, o cenário para ações de EAN foi substancial e positivamente transformado pelo conjunto de medidas governamentais e por ações orientadas para uma política nacional de segurança alimentar e nutricional. (BEZERRA, 2018, p. 66).

Com isso, uma nova lei foi aprovada, em 16 de maio de 2018, a Lei 13.666/2018 estabelece que o currículo da Educação Básica deva incluir a Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal, no artigo 26, da Lei 9.394/1996.

Acreditamos que o ambiente escolar pode proporcionar saberes além dos componentes presentes no currículo, como o currículo oculto supracitado. Desse modo, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pode estar inserida em muitos contextos dos escolares, dentro e fora da sala de aula. Acreditamos que a EAN não pode ser ensinada, ou seja, suas ações devem ser teóricas e práticas, utilizando metodologias ativas, com criatividade para incentivar a autonomia, o autocuidado e o empoderamento das crianças em suas próprias escolhas.

De acordo com Bezerra (2009), a alimentação escolar emerge como um componente curricular significativo, que se manifesta pelo menos de duas maneiras. Uma delas se dá de maneira em que a alimentação assume a forma de elemento de regulação da organização do trabalho escolar; a segunda acontece nos limites das disposições práticas diretamente relacionadas com o comer e suas respectivas implicações curriculares. Dessa forma, o autor supracitado confirmou em sua pesquisa que o ato de comer na escola é mais uma das práticas desenvolvidas na escola, não como um determinante da frequência escolar, mas como uma contribuição para o processo de aprendizagem do aluno.

Com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica afirmam que o acesso ao conhecimento escolar tem, portanto, dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade. Essas atitudes e comportamentos citados pelas diretrizes podem se remeter ao desenvolvimento dos bons hábitos alimentares, pois a escola é também um local onde as crianças se alimentam. (BRASIL, 2013).



A Portaria Interministerial nº 1010, de 8 de maio de 2006, coloca as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Fundamental e Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Além disso, mostra que a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular, favorecendo o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar. (BRASIL, 2006).

O mesmo documento complementa:

[...] que a alimentação saudável deve ser entendida como direito humano, compreendendo um padrão alimentar adequado às necessidades biológicas, sociais e culturais dos indivíduos, de acordo com as fases do curso da vida e com base em práticas alimentares que assumam os significados socioculturais dos alimentos (BRASIL, 2006).

Desse modo, parece ser possível que o professor, juntamente, com toda a comunidade escolar possam trabalhar a EAN na escola. Porém, Bezerra (2018) afirma que a prática de EAN para ser efetiva deve ser contínua e permanente, direcionada ao agir autônomo e voluntário, não mostrando sucesso com ações esporádicas, desarticuladas, não planejadas e sem processos educativos com leitura crítica e fundamentada da realidade em que as pessoas vivem.

De acordo com o exposto acima, acreditamos ser possível realizar EAN na escola, porém as ações não podem estar focadas somente nos escolares, devem sensibilizar toda a comunidade escolar e em especial os familiares, pois as crianças passam grande parte do tempo em suas casas, se alimentam, participam e compartilham a comida, os costumes e valores com a família, sendo este um ambiente muito aliado na prática de uma alimentação saudável.

Segundo Lopes da Silva et al., (2008) a criança que chega às séries iniciais do processo de escolarização detém conhecimentos e certa bagagem cultural construída ao longo de sua convivência no seio da cultura em que está imersa, no ambiente familiar, em seu círculo de amizades e na interação com diferentes fontes de informação, como a televisão e o rádio. O professor poderá partir do conhecimento prévio do aluno para a construção de sua ação pedagógica.

No dia-a-dia da escola, o professor de Educação Física, por estar inserido na área da saúde, poderá contribuir muito com a promoção da alimentação saudável, levando o assunto para suas aulas teóricas e vivências práticas. A Educação Física tem muitas possibilidades de trabalho, sendo muito possível trabalhar a temática da alimentação no cotidiano escolar.

A promoção do autocuidado tem como foco principal apoiar as pessoas para que se tornem agentes produtores sociais de sua saúde, ou seja, para que as pessoas se empoderem em relação à sua saúde. (BRASIL, 2012).

Com isso, o artigo 5º da Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006 implementa algumas ações para o alcance de uma alimentação saudável no ambiente escolar:

- I. definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar, para favorecer escolhas saudáveis;
- II. sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com alimentação na escola para produzir e oferecer alimentos mais saudáveis;
- III. desenvolver estratégias de informação às famílias, enfatizando sua corresponsabilidade e a importância de sua participação neste processo;
- IV. conhecer, fomentar e criar condições para a adequação dos locais de produção e fornecimento de refeições às boas práticas para serviços de alimentação, considerando a importância do uso da água potável para consumo;
- V. restringir a oferta e a venda de alimentos com alto teor de gordura, gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e desenvolver opções de alimentos e refeições saudáveis na escola;
- VI. aumentar a oferta e promover o consumo de frutas, legumes e verduras;
- VII. estimular e auxiliar os serviços de alimentação da escola na divulgação de opções saudáveis e no desenvolvimento de estratégias que possibilitem essas escolhas;
- VIII. divulgar a experiência da alimentação saudável para outras escolas, trocando informações e vivências;
- IX. desenvolver um programa contínuo de promoção de hábitos alimentares saudáveis, considerando o monitoramento do estado nutricional das crianças, com ênfase no desenvolvimento de ações de prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e educação nutricional; e
- X. incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares.

Na obra *Qualidade de Vida e Cultura Alimentar*, Marques & Gutierrez (2009) se baseiam nos conceitos de Pierre Bourdieu para se posicionarem que a boa alimentação

pode vir a se tornar um capital simbólico importante, desde que os hábitos associados à busca pela saúde tenham relação positiva com os encontros sociais que proporcionem aspectos de ascensão econômica, cultural ou social. Neste sentido, torna-se importante, não associar o ato de alimentar-se saudavelmente aos valores contrários, como dificuldade de interação social, esquisitice, arrogância e desagregação.

Assim, acreditamos que a alimentação saudável deve estar presente nos momentos de alegria, de prazer, nos encontros entre amigos e familiares, não ser tratada como uma obrigação e deve fazer parte da cultura e dos costumes regionais das pessoas. Quando isso realmente acontecer vai ser muito possível a Educação Alimentar e Nutricional ser efetivada e duradoura no cotidiano das pessoas.

### 3 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DE FORTALEZA

#### 3.1. Sobre o cenário pesquisado

A pesquisa foi realizada no município de Fortaleza, localizado no nordeste brasileiro e, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o município de Fortaleza possui área total de 312,407 Km<sup>2</sup>, se limita ao norte com o Oceano Atlântico e Caucaia; ao leste com os municípios de Eusébio e Aquiraz, ao sul com os municípios de Maracanaú, Pacatuba, Itaitinga e Eusébio; e a oeste com Caucaia e Maracanaú, que, juntamente com as cidades de Maranguape, São Gonçalo do Amarante, Guaiúba, Horizonte, Pacajus e Chorozinho formam a região metropolitana de Fortaleza. O clima é tropical quente, subúmido, com chuvas de janeiro a maio, e temperatura média de 26° a 28° Celsius. Em 2010, conforme os dados do Censo Demográfico do IBGE, Fortaleza tinha aproximadamente 2.452.185 habitantes e no ano de 2018, a população estimada foi de 2.643.247 pessoas. Segundo o IBGE, Fortaleza era a 5° cidade mais populosa do Brasil no ano de 2016. Fortaleza está entre as capitais brasileiras que tem mais matrículas de alunos nas redes municipais de ensino.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (2019), o Ensino Fundamental consiste nos nove anos de ensino básico subsequentes ao período da Educação Infantil. Dividido em dois ciclos, anos iniciais (1° ao 5° ano) e anos finais (6° ao 9° ano), o Ensino Fundamental atende a crianças e jovens com idade entre 6 e 14 anos. Aproximadamente 142.630 alunos, distribuídos em 5.384 turmas em 289 escolas, cursam de 1° ao 9° ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (2019) ainda coloca que:

Os trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura de Fortaleza em prol da melhoria na qualidade da educação ofertada têm como metas globais os seguintes índices: alfabetizar 100% das crianças até o 2° ano (7 anos) do Ensino Fundamental da rede pública municipal; elevar para 7.0 o IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal até 2025; elevar para 6.0 o IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal até 2025.

O critério de escolha pelo professor de Educação Física, se deu pelo fato de minha formação em graduação ser Educação Física e pela grande curiosidade de saber como os professores trabalhavam a temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Já a escolha dos professores, decidimos entrevistar oito professores, dividindo em números iguais de mulheres e homens para mantermos a igualdade de gênero. Ou seja, entrevistamos quatro mulheres e quatro homens. Porém, uma das professoras desistiu, aí ficaram somente sete docentes.

Informamos aos professores entrevistados a garantia de anonimato, conforme estabelece o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Para evitar tais danos de ética, foram utilizados nomes fictícios para os participantes e não citamos os nomes das escolas para preservar qualquer tipo de exposição e constrangimentos aos participantes.

Por estar inserida em uma rede social com alguns professores do município e além de conhecer alguns colegas de faculdade que trabalham no município, facilitou a procura e a escolha pelos sujeitos. Muitos se disponibilizaram, porém alguns mostraram indisponibilidade de tempo, pois trabalhavam em mais de uma escola e acabaram não podendo participar da pesquisa. Com isso, o critério de escolha foi pelos professores que trabalhavam em escolas do município, os que puderam participar da pesquisa e os que trabalhavam e se interessavam pela temática alimentação saudável.

Sendo assim, sete professores participaram da pesquisa. Alguns deles trabalhavam na mesma escola, o que facilitou a investigação ao compartilhar ideias de boas práticas de alimentação saudável entre eles e até futuras parcerias de trabalhos coletivos voltados para a alimentação saudável.

### **3.2 Caracterizando os Professores de Educação Física**

#### *• Perfil sócio-histórico, econômico e cultural dos Professores*

**Julia** é professora temporária de Educação Física do ensino fundamental do município de Fortaleza. É casada, tem 31 anos e tem um filho. Nasceu em Fortaleza e reside no bairro Autran Nunes. Mora com o conjugue e o filho. Considera-se parda. Coursou o ensino

fundamental e o ensino médio em escola pública. Concluiu seu curso de Educação Física em 2012, na Fаметro. Possui pós-graduação em gestão educacional. Trabalha no município de Fortaleza há cinco anos. Está razoavelmente satisfeita com seu salário. Deseja aperfeiçoar os estudos em sua área, investindo em pós-graduação e/ou formação continuada.

**João** é professor efetivo de Educação Física do ensino fundamental do município de Fortaleza. É divorciado, tem 43 anos e tem dois filhos. Nasceu em Fortaleza, mas reside na cidade de Caucaia, no bairro Camurupim. Mora sozinho em uma casa na zona rural financiada. Considera-se pardo. cursou o ensino fundamental em escola pública e o ensino médio em escola particular com bolsa. Concluiu seu curso de Educação Física em 2003, na UFC. Possui mestrado em Educação pela UFC, concluído em 2012. Trabalha no município de Fortaleza há oito anos e seis meses. Está razoavelmente satisfeito com seu salário. Deseja aperfeiçoar os estudos em sua área, investindo em pós-graduação e/ou formação continuada.

**Anna** é professora efetiva de Educação Física do ensino fundamental do município de Fortaleza. É casada, tem 36 anos e tem dois filhos. Nasceu em Fortaleza e reside no bairro Bonsucesso. Mora em apartamento próprio com o cônjuge e os filhos. Considera-se parda, cursou o ensino fundamental em escola particular com bolsa e o ensino médio todo em escola pública. Concluiu seu curso de Educação Física em 2011, na Estácio (FIC) e possui pós-graduação em Educação Física Escolar. Trabalha no município de Fortaleza há três anos e quatro meses. Está razoavelmente satisfeita com o seu salário. Deseja aperfeiçoar os estudos em sua área, investindo em pós-graduação e/ou formação continuada.

**Paulo** é professor efetivo de Educação Física do ensino fundamental do município de Fortaleza. Tem união estável, tem 48 anos e não tem filho. Nasceu em Fortaleza e mora no bairro Monte Castelo. Mora em casa alugada com seu companheiro. Considera-se negro, cursou todo o ensino fundamental em escola pública e maior parte do ensino médio em escola pública. Concluiu seu curso de Educação Física em 2012, na Universidade Vale do Acaraú (UVA) e possui pós-graduação em Fisiologia do Exercício. Trabalha no município de Fortaleza há três anos. Está razoavelmente satisfeito com o seu salário.

Deseja aperfeiçoar os estudos em sua área, investindo em pós-graduação e/ou formação continuada.

**Michelle** é professora efetiva de Educação Física do Ensino Fundamental do município de Fortaleza. É casada, tem 34 anos e tem uma filha. Nasceu em Fortaleza e reside no bairro Damas. Mora em apartamento alugado, com o cônjuge e a filha. Considera-se parda, cursou a maior parte do Ensino Fundamental em escola pública e o Ensino Médio todo em escola pública. Concluiu seu curso de Educação Física em 2012, na Faculdade Católica do Ceará e ainda não possui pós-graduação. Trabalha no município de Fortaleza há três anos e três meses. Em sua opinião, o seu salário satisfaz apenas as necessidades básicas e deseja aperfeiçoar seus estudos em sua área, investindo em pós-graduação e/ou formação continuada.

**Ricardo** é professor temporário de Educação Física do Ensino Fundamental da Prefeitura de Fortaleza. É solteiro, tem 25 anos e tem um filho. Nasceu e mora em Maracanaú, na região metropolitana de Fortaleza, reside atualmente no bairro Jereissati II. Mora em uma casa própria com o filho e a mãe da criança. Considera-se pardo, cursou o Ensino Fundamental e o Médio em escola pública. Concluiu seu curso de Educação Física no primeiro semestre de 2017, na Fametro. Possui especialização em Educação Física Escolar pela UECE e especialização em Educação Infantil pelo PLUS. Trabalha na Prefeitura de Fortaleza há um ano e um mês. Está razoavelmente satisfeito com seu salário e deseja aperfeiçoar seus estudos em sua área, investindo em pós-graduação e/ou formação continuada.

**George** é professor efetivo de Educação Física do Ensino Fundamental, da Prefeitura de Fortaleza. É solteiro, tem 34 anos e não tem filho. Nasceu em Fortaleza, mora sozinho em casa própria. Considera-se pardo. Cursou o Ensino Fundamental todo em escola particular e o Ensino Médio todo em escola pública. Concluiu seu curso de Educação Física em 2013, na UFC. Possui mestrado em Educação pela Unicamp. Trabalha na Prefeitura de Fortaleza há três anos e cinco meses. Está razoavelmente satisfeito com seu salário e deseja aperfeiçoar seus estudos em sua área com pós-graduação e/ou formação continuada.

A seguir apresentamos alguns pontos referentes aos professores e preferimos deixar no anonimato para não causar nenhum constrangimento em nenhuma das partes e, principalmente, para preservar a vida pessoal dos docentes.

Dos sete professores de Educação Física entrevistados, seis deles afirmaram que seu grupo familiar tem rendimento mensal de 3 a 6 salários mínimos por mês. Somente um dos professores afirmou que seu grupo familiar tem rendimento mensal de 1 a 3 salários mínimos por mês. Um dos professores possui dois veículos automotores para se deslocar para o trabalho, quatro deles possuem um veículo automotor, mas apenas um deles utiliza o veículo próprio para se deslocar para o trabalho, os outros três professores utilizam transporte público. Dois dos professores não possuem veículo automotor próprio. Um deles utiliza a bicicleta e outro vai a pé, porque mora próximo à escola.

Dois dos docentes têm a religião definida como evangélica, um dos professores é católico, dois deles não têm religião definida, um é espiritualista e o outro se define como espírita e matriz africana. Quanto à orientação política, cinco deles afirmaram ser de esquerda, um de centro e outro de direita. Três deles são filiados ao sindicato dos professores do município e quatro deles não têm vínculo com nenhum sindicato.

Três professores responderam que viajam mais de três vezes por ano, dois deles disseram que não viajam, por diversas razões, inclusive, a falta de dinheiro, alegada por eles. Um dos docentes afirmou que viaja duas vezes ao ano e outro disse que viaja uma vez por ano. Três deles afirmaram que já fizeram, pelo menos, uma viagem internacional.

Somente um dos professores afirmou que vai ao cinema com muita frequência, dois deles disseram que vão ao cinema com pouca frequência, dois disseram que vão com frequência razoável, dois deles alegaram que não têm o hábito de ir ao cinema. A maioria deles não tem o hábito de frequentar o teatro ou vão com pouca frequência. Três professores costumam frequentar livrarias, dois deles vão em festivais culturais e shows. A maioria deles respondeu que vai a bares, restaurantes, praças, shoppings, churrascarias, um deles frequenta boates e outro vai em feiras. Dois dos sete professores veem bastante TV e os demais veem pouco ou de modo razoável e utilizam em média 4 horas de redes sociais por dia. Um dos professores lê em média 10 livros por ano e a quantidade de leitura de livros dos demais está entre 1, 2, 3 e 5 livros por ano. Por



fim, três docentes declararam que não possuem conhecimentos em língua estrangeira e os outros quatro possuem conhecimentos em, pelo menos, uma língua estrangeira.

### **3.3 Caracterizando as escolas**

A pesquisa foi realizada em quatro escolas municipais da rede de Fortaleza, com os sete professores de Educação Física que trabalham nessas instituições. A seguir, evitamos colocar os nomes das escolas, justamente para evitar constrangimentos por parte dos professores e da gestão e devido às exigências do Comitê de Ética, decidimos deixar no anonimato os nomes dos sujeitos e dos locais de onde ocorreram a pesquisa.

Para tornar fácil a visualização das escolas, mesmo sem identificá-las, utilizamos os nomes fictícios de cada professor pertencente às determinadas escolas para caracterizarmos as mesmas.

Abaixo, fizemos uma breve caracterização de cada escola, mas não nos prendemos muito à estrutura da escola propriamente dita, porque não foi o objetivo central da pesquisa e, principalmente, porque foram quatro escolas e o foco principal do trabalho foram os professores e suas práticas nas aulas de Educação Física em relação à temática da alimentação saudável.

#### **• Escola do professor George**

Esta escola se localiza no bairro Bela Vista, oferece educação em tempo integral do 6º ao 9º ano. Pelo que observei, escola não tem uma estrutura nova, segundo o professor George, a escola foi adaptada para o tempo integral, que iniciou em 2016.

Parece ser uma escola bem participativa, tem projetos que chamam a atenção e a participação dos alunos relacionando com várias áreas do saber. A escola tem uma página nas redes sociais e mostra vários projetos que desenvolve ao longo do ano.

O professor George é muito proativo e participa ativamente dos projetos desenvolvidos na escola, juntamente com outros professores, ele realiza atividades relacionando Educação Física com outros conteúdos, como o inglês.

• **Escola da professora Anna**

Localiza-se no bairro Bonsucesso, próximo ao Siqueira, oferece ensino fundamental regular, do 6º ao 9º ano. Tem uma estrutura excelente, inclusive a professora Anna relatou que esta escola era privada, que a Prefeitura de Fortaleza comprou, não faz muito tempo. Tem um espaço grande, tem dois andares, possui muitas salas, quadra poliesportiva bem estruturada e pelo que observamos os alunos gostam muito da escola e demonstraram muito vínculo com a professora de Educação Física.

A professora Anna tem espírito jovem e parece ser bem participativa na comunidade escolar, principalmente, porque mora perto e reparamos que ela é bem próxima de seus alunos, tem um vínculo muito bom com eles.

• **Escola dos professores Paulo, Ricardo e João**

Esta escola fica localizada no bairro Monte Castelo, é uma escola regular de ensino fundamental (6º ao 9º). Não tem estrutura nova e é mais simples em comparação com as escolas de tempo integral que visitamos para realizar a pesquisa.

Apesar do espaço não ser tão grande, os professores demonstraram interesse em trabalhar com a temática da alimentação saudável.

• **Escola das professoras Michelle e Julia**

Esta escola se localiza no bairro Parque Presidente Vargas, próximo ao Anel Viário. Observamos que é uma localização com uma periculosidade, por se localizar em uma rua não muito movimentada. A professora Michelle até citou: “Aqui é o fim do mundo”, ela fez esse comentário, por se tratar de uma escola distante do centro da capital, e por se localizar na divisa de Fortaleza com Maracanaú.

É uma escola de construção recente, de ensino fundamental e de tempo integral, tem ótima estrutura e os ambientes de aulas da Educação Física estão em ótimo estado.

#### **4 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: “Alimentação saudável pra mim é quando...” (Prof. Ricardo)**

A problemática nasceu a partir da inquietação com a Lei 11.947 de 6 de junho de 2009 que estabelece a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem, perpassando pelo currículo escolar como tema transversal.

Houve também a necessidade de investigar como o tema alimentação saudável estava sendo abordado pelos professores de Educação Física nas escolas, implicando em abordar através de entrevistas semiestruturadas sobre suas práticas e a utilização de recursos para tal, além de dificuldades e facilidades.

Além disso, verificamos o pressuposto da escola ser considerada um espaço privilegiado para ações pedagógicas voltadas para a alimentação, uma vez que as crianças se alimentam ali e aprendem a dar significados ao que comem.

As entrevistas foram transcritas tais quais como foram faladas pelos entrevistados, para manter o máximo de originalidade para não interferir de modo substancial na análise e na interpretação dos dados.

A coleta e a análise dos dados das entrevistas foi realizada de acordo com a fundamentação teórica metodológica da Hermenêutica de Profundidade de Thompson (2000). Segundo Bezerra (2009), a utilização das formas simbólicas em seu artigo se deu por não restringir o estudo das representações sociais em foco à análise formal e descritiva. Para esse autor, a Hermenêutica de Profundidade auxilia na contextualização e na apreensão da constituição significativa da forma simbólica e possibilita a análise das representações e práticas, levando em conta a história social dos sujeitos pesquisados e a estrutura do contexto de suas falas.

Em relação às formas simbólicas, Thompson (2011) menciona que:

[...] as formas simbólicas estão sempre inseridas em processos e contextos sócio-históricos específicos dentro dos quais e por meio dos quais elas são produzidas, transmitidas e recebidas. Mesmo uma simples frase, dita por uma pessoa a outra no curso de sua interação diária, está inserida em um contexto social estruturado e pode carregar os traços — em termos de sotaque, entonação, modo de expressar-se, escolha de palavras, estilo de expressão, etc. - das relações sociais características deste contexto (THOMPSON, 2011 p. 192).

Boog (1996) alertou em sua tese a metodologia de suas entrevistas com os profissionais de saúde, e aqui fazemos o mesmo alerta, pois nossas entrevistas foram com os professores de Educação Física, ocorreram no ambiente escolar, com barulhos, ruídos e de modo informal, como se fosse uma conversa coloquial, do cotidiano, propositalmente, para que eles se sentissem o mais à vontade possível, em seus ambientes de trabalho para falar do tema e do seu dia-a-dia com os alunos na escola. Poderá, inclusive, causar surpresa ao leitor pela presença de gírias, erros gramaticais, vícios de linguagem, por se tratar de profissionais com ensino superior. Porém, devemos considerar que o propósito era ser uma conversa informal, sem exigências linguísticas, justamente para que os professores se sentissem à vontade para expor suas práticas sem muitos constrangimentos que pudessem causar essa exposição. O objetivo maior era saber como ocorria o cotidiano deles com a temática da alimentação saudável na escola.

Uma das questões cruciais da pesquisa era entendermos como os professores de Educação Física concebiam a alimentação saudável, porque a partir dessa concepção poderíamos interpretar e entender sobre suas práticas escolares no dia-a-dia referente à alimentação saudável e os hábitos dos escolares.

A escola é reconhecida como um espaço propício para a formação de hábitos saudáveis, porém é tido como um desafio o ato de incorporar o tema alimentação saudável na promoção da saúde. Além disso, “a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular”. (BRASIL, 2006).

Vamos nos guiar por alguns conceitos importantes de alimentação saudável contidos em documentos de referência, como o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012), a Portaria 1.010

(BRASIL, 2006) e alguns outros teóricos, relacionando esses conceitos juntamente com as concepções sobre alimentação saudável dos professores expostas ao longo da seção.

A seguir, colocamos alguns discursos dos professores de Educação Física e suas concepções sobre alimentação saudável:

*Uma alimentação que mantém o equilíbrio do corpo e da mente, porque o que acontece, uma alimentação boa, ela vai trazer, vai ajudar na produção de hormônios que equilibra o físico, vai ajudar na construção dos ossos, dos músculos... (Prof. Paulo).*

*E o que eu entendo por alimentação saudável? A gente acha que alimentação saudável, a gente aprende que alimentação saudável é comer fruta, comer verdura, comer. A alimentação balanceada... (Profa. Anna)*

Na fala abaixo, a professora Michelle apresenta seus entendimentos sobre alimentação saudável e, além de citar as questões biológicas e nutricionais, faz algumas observações sobre o ato de comer. Ela acredita que além do alimento nutrir as necessidades diárias, também deva proporcionar felicidade, prazer ao comê-lo: “[...] *deve haver um certo prazer no hábito de se alimentar*”..., defende que o ato de comer não deve ser sacrificante: “[...] *a pessoa comer só por obrigação fica meio esquisito...*”

Além disso, pude observar que a professora aborda rapidamente sobre as questões culturais de uma sociedade e o modo de alimentar-se: “[...] *é ter horários pra se alimentar, é ter uma postura correta ao se alimentar...*”:

*Eu entendo que a alimentação que mantém corpo e mente funcionando adequadamente é uma alimentação saudável. E eu não consigo enxergar, mas aí é uma visão minha: a alimentação como válvula de escape o como algo hedonista. Assim, a mesa tem que estar apenas bonita ou eu só vou comer o que for preparado de maneira tal e tal e tal... não! Eu acredito que nutre, supre as necessidades diárias, devagar, assim, os macronutrientes, proteína, carboidrato, o sódio só até certo ponto. Eu acredito que alimentação saudável seja isso, mas acredito também que deve haver um certo prazer no hábito de se alimenta. A pessoa comer só por obrigação fica meio esquisito, respirar a gente não sente que tá respirando. Por que, que comer deve ser algo sacrificante. Então, eu acredito que o comer, o se alimentar ele é saudável também aí, não só no que você come, mas também como você come. A alimentação saudável pra mim também é ter horários pra se alimentar, é ter uma postura correta ao se alimentar. Eu acredito que seja dessa forma (Profa Michelle).*

A fala da professora Michelle sobre o hábito de se alimentar de forma saudável ser prazeroso e não ser sacrificante nos remete às observações de Bezerra (2018) quando nos alerta que “um alimento pode ser aceito plenamente por um determinado grupo ou sociedade e ser rejeitado por outros”. O autor afirma que “os gostos alimentares também são adquiridos [...] pela repetição que se estabelece socialmente”, sendo estes fatores cruciais “quando se trata de ações de mudanças de atitudes em alimentação.”

Ou seja, relacionando a fala da professora Michelle e a de Bezerra (2018), de nada adianta colocar o alimento saudável de forma “sacrificante” ou que não seja uma referência local, cultural, que remeta aos costumes e saberes de uma sociedade. O alimento vai ser mais aceito quando a pessoa conhecer ou tiver algum vínculo.

A seguir, DaMatta (1986) traz a diferença entre alimento e comida e nos faz refletir sobre as falas anteriores dos professores:

Para nós, brasileiros, nem tudo que alimenta é sempre bom ou socialmente aceitável. Do mesmo modo, nem tudo que é alimento é comida. Alimento é tudo aquilo que pode ser ingerido para manter uma pessoa viva, comida é tudo que se come com prazer, de acordo com as regras mais sagradas de comunhão e comensalidade. Em outras palavras, o alimento é como uma grande moldura; mas a comida é o quadro, aquilo que foi valorizado e escolhido dentre os alimentos; aquilo que deve ser visto e saboreado com os olhos e depois com a boca, o nariz, a boa companhia e, finalmente, a barriga... (DaMatta, 1986, p. 36 e 37)

Ao conceituar alimentação saudável, percebemos em alguns discursos a ênfase no biológico e no nutricional, pois alguns professores citaram somente as questões puramente nutricionais do corpo, os “*nutrientes*”, “*alimentação balanceada*”:

*Alimentação saudável? É você tentar comer todos os nutrientes de uma forma equilibrada. Não é comer com excesso, nem fazer dietas, mas tentar ter uma, fazer uma reeducação alimentar, procurando comer todos os nutrientes necessários. (Prof. Julia)*

No relato abaixo do professor João, verifiquei que ele abordou além do âmbito biológico e/ou nutricional da alimentação saudável, mencionou que o alimento deve estar ligado à “*referência local*”, “*às práticas culturais*” da sociedade. Foi muito

enriquecedor para as análises o professor ter feito esse reconhecimento da cultura em sua fala:

*A alimentação saudável ela compreende alguns pré-requisitos. [...] Tem que ser uma alimentação de qualidade, ela tem que ser uma alimentação na sua proporcionalidade ideal. Não na proporção e formato de ração. A gente precisa ter uma alimentação em qualidade e em quantidades adequadas para a pessoa, seja criança, adulto ou adolescente. E a alimentação, ela também tem que ter os pré-requisitos de estar livre de agrotóxicos. [...] Tendo em vista a industrialização, a força do agronegócio, os alimentos orgânicos são cada vez mais difíceis. [...] Deve ser um alimento de referência local, um alimento onde ele esteja ligado às práticas culturais de uma determinada sociedade. [...] Reconhecimento dos alimentos que fazem parte dessa trajetória, dessa construção cultural que é a sociedade... (Prof. João)*

Bezerra (2018) coloca que na compreensão de cultura material, o alimento aparece como uma expressão imediata e central da existência humana e vem carregado de valores simbólicos, como o pertencimento social e de solidariedade e de aspectos da dinâmica social. O autor expõe que o alimento é composto por uma dimensão cultural, que desde seus rituais de produção, preparação e consumo ao seu significado como comida para definição da identidade.

#### **4.1. Contextualizando o conceito de alimentação saudável com a realidade dos professores**

Ao longo da entrevista semiestruturada, foi informado para cada entrevistado que poderia ficar o mais livre possível, conversar informalmente, como se fosse uma conversa do dia-a-dia, com o objetivo de que cada docente ficasse o mais à vontade possível e que pudesse expor suas falas, sem nenhuma interrupção ou (pré)conceitos. Em alguns momentos da entrevista surgiram dúvidas sobre algo, decidimos perguntar ao final da fala do professor para não intervir na reflexão.

A maioria dos professores citou algumas de suas práticas do cotidiano nas escolas, incluindo esta fala na questão sobre o conceito do que eles concebiam sobre alimentação saudável. A intenção de muitos foi exemplificar como faziam na prática. Destacamos abaixo algumas dessas declarações:

*[...] então, eu coloco pra ele [aluno] exatamente esta história, que a alimentação saudável tem que ser a alimentação que equilibre a vida dele [do aluno] como um todo, porque ela vai tanto equilibrar o mental*

*devido a questão hormonal e o físico também. Como o físico no geral pela questão da construção dos ossos, construção dos músculos. A nível de doenças, é quando eu falo quando eu mostro o salgado, a gente que tem crianças hoje em dia que tá ficando com pressão alta, com doenças que são de idosos. Então, uma alimentação saudável pra mim tem que ser aquela que mantém o equilíbrio físico e mental (Prof. Paulo).*

Acima, o professor Paulo inseriu em sua resposta sobre alimentação saudável como ele realiza seu bloco de conteúdos na prática docente. Sabemos que o professor de Educação Física também ministra aulas teóricas em sala de aula, além da aula prática nos espaços da escola, como a quadra poliesportiva. O professor utiliza o exemplo do salgado que os alunos conhecem e comem para falar de alimentação não saudável e das doenças que podem surgir decorrentes do consumo exacerbado desses alimentos e, ainda chama nossa atenção para o alarmante número de casos de crianças “*com doenças que são de idosos*”, como a pressão alta. Para ele, a alimentação saudável mantém o equilíbrio físico e mental.

O relato abaixo da professora Anna nos chamou atenção, pois mostra uma certa desesperança dela em relação aos hábitos alimentares de seus alunos, porque presencia determinadas atitudes deles em relação à alimentação na escola, que mesmo com a presença diária da alimentação escolar, os estudantes ainda permanecem levando de casa guloseimas e alimentos ultraprocessados para a escola:

*[...]só que a gente entende que esses meninos não têm esse tipo de alimentação, você vê o menino comendo xilito, refri, salgado, é só o que eu vejo eles comendo aqui, que eles trazem. (Profa Anna).*

A professora Anna nos revela a seguir, que mesmo presenciando todos os dias essa atitude dos(as) meninos(as) levarem alimentos não saudáveis para a escola, ela aborda sobre o tema da alimentação saudável com eles(as). Ela acha importante mostrar que eles podem comer alimentos não saudáveis também, como o refrigerante, porém “*deva ser uma vez ou outra*”. Nessa atitude, a professora foi muito feliz, pois ela demonstra empatia e lida de forma amigável, justamente para não tratar da alimentação não saudável como algo proibido, principalmente, quando se trata de adolescentes:



*Mas eu falo sobre o que é alimentação saudável, que a alimentação tem que ter, conter aqueles grupos de alimentos, que eles devem comer e tudo, que tenha poucas calorias. É a questão do refrigerante, .que eles têm que... não que eles não devam tomar, mas que é o alimento deva ser uma vez ou outra(Profa Anna).*

Refletindo sobre a empatia da professora Anna com seus alunos quando fala do refrigerante, Silveira (2017) aconselha que devemos ter cuidado e atenção ao proibirmos determinados alimentos na infância. A autora mostra que a proibição não resolve e pode interferir na mudança de hábitos pretendida para uma vida saudável. A autora ainda alerta que não podemos modificar os hábitos alimentares da noite para o dia e, muito menos, por decreto. Ela mostra que a melhor estratégia é o exemplo próprio e que sem ele, é difícil ter diálogo, compreensão e paciência entre a criança e o adulto. De acordo com as vivências na área da Educação Física escolar, acredito que as observações da estudiosa acima também se encaixam para a fase da adolescência. A autora evidencia que os melhores resultados virão quando houver escuta e compreensão, ou seja, empatia entre as partes.

Nos discursos abaixo, percebemos que o professor George e a professora Michelle se utilizam do cotidiano para tratar de conceitos como a alimentação saudável dos escolares e enfatizam que são professores de escolas de tempo integral, ou seja, eles convivem muito com seus alunos e os observam no dia-a-dia. Os docentes colocam também que vivenciam a questão da alimentação na prática:

*Eu entendo alimentação saudável tanto a questão de tratar o próprio assunto dos alimentos. Eu sou professor de escola de tempo integral, então a gente vive isso muito na prática, porque os meninos têm três refeições aqui, duas merendas e um almoço, então a gente discute bastante muito a questão da merenda, do almoço, relacionado a essas questões nutricionais. (Prof. George)*

*[...]Eu procuro conversar isso com os meninos, porque às vezes, na hora do almoço eles almoçam aqui. É uma escola integral, e a gente vê péssimos hábitos alimentares assim, além do prato só ter uma cor, às vezes, come conversando, jogando comida no outro, se distrai com qualquer outra coisa, menos com a comida, então é uma coisa que a gente tem que tá pontuando, na hora do almoço. (Profa Michelle).*

Com isso, Zanardi (2016) se inspira em Paulo Freire e problematiza que o currículo territorializa o conhecimento na busca pelas vivências e saberes de seus sujeitos, ou seja, vai além da sala de aula, é espaço de diálogo, se guia por relações sociais.

Os relatos anteriores dos professores e a discussão teórica acima, nos fazem perceber a importância das vivências e o espaço para o diálogo empático do docente com o escolar. Mostra-se fundamental a boa relação de vínculo para a obtenção de sucesso em ações desenvolvidas no ambiente escolar, principalmente, quando se trata de um tema tão complexo e desafiador como a promoção da saúde, em específico, os hábitos alimentares saudáveis:

*Então, o aluno precisa entender que o ser humano ele é classificado também pelo seu alimento, a alimentação nos classifica, além do biológico, além do nutricional, além dele fornecer os nutrientes, proteínas, sais minerais, a energia do que nós precisamos, o alimento também faz parte da nossa relação com a sociedade. Muitas vezes, os alunos do ensino fundamental, eles não conseguem compreender a dimensão disso tudo e aí, é onde a gente, a gente tenta trabalhar esse conceito de valor social do alimento, do valor cultural do alimento. Na nossa vida, na vida de cada um deles, na vida da família deles, na vida da sociedade com que eles estão inseridos (Prof. João).*

Além disso, antes do docente ou qualquer outro profissional iniciar qualquer tipo de ação referente à alimentação saudável, é crucial que essas ações de EAN levem em consideração o que cada grupo social compreende em relação ao alimentar-se bem, pois existem diferenças em relação às expectativas que cada sujeito tem sobre o alimento, ou seja, “o alimento bom ou ruim é determinado, também socialmente” (p. 103). A dimensão social do ato de se alimentar evidencia o capital simbólico de cada indivíduo (MARQUES & GUTIERREZ, 2009).

## 4.2. A prática docente na Educação Física escolar e a inclusão curricular da temática Alimentação Saudável

*“[...] a gente precisa desmistificar que a aula de Educação Física é o momento de jogar bola”.*

*(Profa. Michelle).*

Nesta seção, analisamos e interpretamos as falas dos professores de Educação Física quanto às suas práticas docentes na escola voltadas para o tema da alimentação saudável.

A seguir, destacamos as falas de alguns professores que citaram um documento intitulado como as *“Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental dos anos finais”* que receberam no início do período letivo da Secretaria Municipal de Educação (SME) para nortear suas práticas docentes ao longo do ano:

*Bem, na verdade, o tema alimentação, ele, dentro da prática de Educação Física escolar, ele pressupõe um currículo, que é estabelecido pela Secretaria de Educação, no caso, a de Fortaleza. E nós temos um currículo a seguir que contempla minimamente o conhecimento dos alimentos, dos seus nutrientes e sua aplicabilidade na alimentação. (Prof. João)*

Na fala acima, do professor João, percebemos a insatisfação e a crítica dele quando se remete ao tema da alimentação. Ele afirma que a contemplação deste tema é mínimo. Vejamos a seguir:

*Bom, sobre o tema, eu trabalho esse tema nas aulas dos 6º anos, porque se eu não me engano, ele vem nas expectativas de aprendizagem da prefeitura e eu acho super importante. (Profa. Anna)*

*Dentro do roteiro que a SME estabelece tem um que ela fala da alimentação, então eu peguei aquele manualzinho de alimentação [Guia Alimentar para a População Brasileira] e transformei ele em power point e em cima disso eu trabalho alimentação com os meninos, explicando alimentação saudável, mostrando as alimentações ideais do brasileiro... (Prof. Paulo)*

Acima, o professor Paulo afirma que utiliza o Guia Alimentar para a População Brasileira, documento que se constitui como um instrumento de incentivo e apoio para práticas de alimentação saudável no contexto individual e coletivo, além de contribuir com programas e ações que visem o incentivo à promoção da saúde e a segurança alimentar e nutricional da população (BRASIL, 2014).

*Além de o tema entrar nas expectativas de aprendizagem do ensino fundamental, é uma preocupação atual da gente, nós, profissionais de Educação Física trabalhar isso com os nossos alunos (Profa. Michelle).*

Ao longo dos depoimentos, percebemos que os professores mostraram interesse em trabalhar com a temática da alimentação saudável, porém alguns relataram que são limitados devido ao tempo para cumprirem os outros conteúdos que são exigidos para a disciplina de Educação Física.

Tivemos acesso ao documento citado acima pelos professores, as Expectativas de Aprendizagens para o Ensino Fundamental – Anos Finais e, ao pesquisarmos a palavra *alimentação*, surgiram seis opções ao longo do texto. A primeira opção aparece no bloco de conteúdos do 6º ano, no eixo “Educação Física como instrumento de Educação” e especifica no item de “Educação Física e Saúde”: *Noções básicas sobre alimentação saudável segundo a OMS*. As outras quatro opções da palavra “*alimentação*” ao longo do documento se referem à disciplina de Ciências e a sexta palavra se refere à disciplina de Geografia.

Apesar de o documento da SME citar a palavra *alimentação* somente uma única vez no currículo da Educação Física, pudemos perceber outras palavras ou até outros modos de escrita se referindo ao tema, principalmente, ao longo dos eixos curriculares dos 7º e 8º anos, como:

*“O cuidado com o corpo como forma de um estar saudável no mundo”; “Cuidar do corpo na perspectiva da saúde integral”; “Utilizar práticas alimentares e higiênicas saudáveis como meio de prevenção de doenças e conservação da saúde”; “Práticas alimentares saudáveis”; “Identificar as relações existentes entre qualidade de vida e os determinantes culturais do processo saúde-doença”; “Identificar*

*as implicações do uso dos suplementos alimentares no organismo humano” (Expectativas de Aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Finais da SME).*

Assim, ao analisar os blocos de conteúdos da disciplina de Educação Física nas *Expectativas de Aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Finais da SME*, reparei que, de acordo com as temáticas que se referem à saúde e à alimentação, os professores de Educação Física têm a possibilidade de trabalhar essa temática abordando os nutrientes, o estilo de vida equilibrado, a alimentação balanceada, a nutrição quanto às questões culturais dos sujeitos, a valorização dos costumes, os gostos e valores quando se trata do alimento que cada um ingere em seu dia-a-dia, dentre tantos outros, conforme a criatividade e a disponibilidade de cada professor.

Quando se trata de ambiente escolar, após vivenciar o cotidiano do gosto alimentar em uma escola pública, na cidade de Teresina/Piauí, Negreiros (2012) faz um destaque crucial em sua tese:

Em suma, é importante ressaltar que para desenvolver a educação do gosto alimentar como processo formativo a ser construído também na escola, é indispensável a integração de três áreas: educação/currículo, alimentação/nutrição e ambiente escolar/comunidade. Entretanto, para que a referida integração possa ocorrer é fundamental a participação dos profissionais da escola na mediação das práticas alimentares saudáveis, promovendo as reflexões, sensibilizações e vivências necessárias (NEGREIROS, 2012 p. 174).

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012) cita que a Educação deve ser um processo permanente e gerador de autonomia, participação ativa das pessoas e que possibilite a integração entre a teoria e a prática. “As abordagens educativas e pedagógicas adotadas em EAN devem privilegiar os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos” (BRASIL, 2012 p. 27).

Paulo Freire aborda em seu livro *Educação e Mudança* que: “tentar a conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, enquanto com eles também se conscientiza, este e não outro nos parece ser o papel do trabalhador social que optou pela

mudança” (FREIRE, 1979 p.34). O autor evidencia que a educação pode contribuir para que o sujeito transforme a sociedade, mas diante disso, deve haver o compromisso do profissional com a sociedade, neste caso, o professor, para que este possa ser o mediador das transformações sociais (BEZERRA, 2018).

*[...] o que eu tento fazer é uma adaptação do currículo, do que a Secretaria de Educação pede e a gente tenta envolver o máximo de alunos com relação à prática, a esse conhecimento, além da tabela nutricional. Para além da tabela nutricional, para além da visualização dos alimentos em fotos, desmistificando o significado simples de um alimento (Prof João).*

No relato acima, o professor João tenta fazer “*uma adaptação do currículo que a Secretaria de Educação pede...*”, ou seja, ele adapta o currículo da Educação Física e se esforça para envolver o máximo de alunos quando o tema é a alimentação, pois é um tema que ele mesmo tem bastante interesse e gosta de trabalhar. Ele narrou que tem muito interesse em mostrar ao aluno que o alimento tem muitos significados, que vão “*além da tabela nutricional*”, ele se esforça para desmistificar o significado simples dos alimentos e para mostrar que o alimento também faz parte da cultura de todos eles.

Podemos refletir a inclusão curricular de temas voltados para a alimentação saudável a partir das experiências dos professores e pesquisadores no ambiente escolar, e com isso, constatar o pressuposto de que a construção de ações em coletivo de promoção de hábitos saudáveis alimentares, em uma rede multiprofissional e que envolvam toda a comunidade escolar é mais eficiente para a sensibilização dos escolares e para que estes se tornem agentes empoderados e autônomos em relação à sua alimentação (BRASIL, 2012).

Abaixo, o professor aborda sobre a utilização dos espaços da escola para além da sala de aula, porém fala das dificuldades de tempo e de estrutura da escola em que trabalha, mas que ele disse que procura fazer o possível para inserir a temática da alimentação na escola de forma mais prática, além da aula teórica:

*[...] eu tento também utilizar os espaços da escola, claro que com as suas dificuldades, a gente entende. Com as dificuldades de tempo do professor, com as dificuldades de estrutura da própria escola, mas nós*

*tentamos inserir também, construir junto com o aluno, ao longo do tempo, ao longo do ano escolar, uma prática, né? (Prof. João).*

Para constatar os problemas citados acima pelo professor João, em uma pesquisa de campo sobre a realidade dos professores de Educação Física escolar de uma escola pública do interior do Ceará, Teixeira, Soares & Ferreira (2018) identificaram nos relatos a predominância de alguns problemas que têm semelhança com a pesquisa em questão, como “a falta de espaços físicos adequados, a falta de materiais didáticos e a falta de participação efetiva dos alunos nas aulas práticas” (TEIXEIRA, SOARES & FERREIRA, 2018 p. 580).

*Muitas vezes, a gente traça uma estratégia, pensa numa estratégia, e os alunos, eles muitas vezes não aderem, em sua maioria, ou propõem outro tipo de abordagem. Então assim, é uma construção diária. Pelo menos a disciplina de Educação Física é isso! É uma mistura de observação, de resposta dos alunos. A gente vai construindo o conhecimento, construindo, o esqueleto curricular ao longo do tempo. (Prof. João)*

Pudemos perceber abaixo que a temática da alimentação saudável está mais presente nas aulas teóricas de alguns professores. Porém, ao longo do depoimento, percebemos que o professor George e o professor Ricardo se mostram insatisfeitos e desejam realizar alguma atividade prática sobre alimentação em suas aulas.

*[...] a questão da alimentação saudável ela entra nessa parte da saúde e o corpo. Então, geralmente, na verdade, ela tá mais perpassada pelas aulas teóricas. Assim, a gente faz algumas dinâmicas dentro de sala de aula, mas eu ainda preciso envolver alguma coisa relacionado mais à prática e essa questão da alimentação saudável, mas ela perpassa muito por discussões em sala de aula... (Prof. George).*

*[...] infelizmente, eu não trabalhei com o alimento propriamente dito, mas eu acredito que nas próximas, próxima aula, próximo ano, eu acredito que vai dá pra eu poder preparar isso. Preparar um alimento pra fazer essa distinção, os alunos começarem a ter essa prática também, essa experiência de alimentação na escola, não apenas trazer conhecimentos teóricos, mas prática, a questão de sabores, de cores...infelizmente foi só conhecimento mesmo teórico... foi a melhor não, mas foi desse jeito que deu pra trabalhar. (Prof. Ricardo).*

O professor George ainda destaca abaixo que seus alunos preferem colocar o conhecimento curricular em prática:

*[...] eu sempre gosto de trabalhar com vídeos e fotografias e deles produzirem as coisas. Então, nessa minha vivência de professor eu percebo que eles gostam muito de produzir, mais do que ficar ouvindo o professor, eles gostam que o conhecimento seja adquirido na prática, ali produzindo. Então, a gente produz materiais didáticos assim que servem pra aquele momento da aula e aí quando surge alguma ideia, a gente faz uma exposição (Prof. George).*

E os professores João e Ricardo acrescentam:

*Então, é essa contemplação além dessa contemplação sociológica, antropológica da relação alimento com a vida humana (Prof. João)*

*É...bom é, a alimentação saudável, ela quando eu trabalho o conteúdo de Educação Física, quando eu trabalho sobre o bloco de conteúdos sobre o conhecimento sobre o corpo porque eu acredito que a alimentação está, faz parte da saúde, é uma ferramenta, auxilia como o próprio hábito de exercícios físicos e tal. Como a Educação Física é uma disciplina da saúde também dentro da escola, eu acredito que a única, apesar da nossa área não ser nutrição, mas a gente também tem a responsabilidade sim de falar sobre a alimentação junto com a prática de exercícios físicos, trazer este conhecimento para os alunos.. E é isso assim, quando eu trabalho esse conteúdo, eu falo da alimentação não isoladamente, mas entro em alimentação junto com a prática de exercícios físicos para com que dessa forma o aluno venha evitar doenças, doenças crônicas degenerativas como diabetes, obesidade e etc. Então, quando eu trabalho, quando eu vou falar de alimentação, eu falo justamente na perspectiva de saúde, em conjunto com exercícios físicos (Prof Ricardo).*

O professor Paulo fala sobre bioquímica, sódio, gasto calórico:

*...então faço todo esse processo e também faço o balanceamento com aquela história dos salgadinhos, das coisas, mostrando que tem no gasto calórico, que tem de sal, que tem de sódio, então eu trabalho pra eles mostrando o que seria alimentação saudável necessariamente não precisa ter muito dinheiro pra isso, basta apenas mudar os hábitos que pra eles é difícil, na verdade. Então, é uma questão de tá acostumado a um tipo de alimentação, a gente mesmo não consegue, imagine eles,*



*mas aí, eu passo pra eles a realidade, que o interessante seria que eles conhecessem esse princípio da alimentação, aí eu mostro pra eles a alimentação do brasileiro, mostro aquela história dos cafés da manhã, mostro os almoços, falo dos nutrientes e comparo com os salgadinhos, recheados, nesse sentido que eu trabalho alimentação com eles (Prof. Paulo).*

Enquanto a professora Ana coloca a pirâmide alimentar em discussão:

*...aí eu falo sobre os grupos alimentares, alimentos energéticos, construtores, reguladores, explico o que é cada um deles e aí, trabalho também a pirâmide alimentar, essa nova pirâmide que fala que tem que incluir o exercício, a água e assim, mais a parte teórica, a parte prática eu peço pra eles fazerem um levantamento daquilo que eles comem, daquilo que a família come, do quê que é servido no refeitório da escola e aí a gente vê em quais alimentos, quais grupos estão aqueles alimentos! E a questão de se aquele alimento é saudável ou se não é, se eles são saudáveis, se não são, mais ou menos isso aí (Profª. Anna).*

E a professora Michelle faz referência ao currículo da Educação Física:

*...porque a gente precisa desmistificar que a aula de Educação Física é o momento de jogar bola. Então, assim quando a gente fala em Educação Física a gente tem que ter a preocupação, pelo menos eu tenho, e eu acredito que os nossos profissionais da área na escola eles estão com essa preocupação de que a Educação Física é algo para a vida! (Profª. Michelle)*

A partir do comentário da professora Michelle, voltamos ao passado não tão distante da Educação Física, que era voltado somente à técnica de práticas esportivas, as aulas de Educação Física escolar eram apenas para formar atletas. Os alunos que não se adequavam à performance de atletas, não eram valorizados nas aulas:

*Em busca de uma maior qualidade de vida, é a preocupação com o corpo, com a saúde, as relações cotidianas, isso envolve o bem alimentar-se. A gente em todo momento bombardeado por informação desconstruída, informação errônea, a dieta da sopa, a dieta disso, a dieta daquilo e eu acredito que o tema ele deva ter espaço nas aulas de Educação Física e como é que tem perpassado? Além de ser obrigatório abordá-lo porque tá nas expectativas de aprendizagem, pelo menos que eu já recebi aqui na ETI, na Escola de Tempo Integral. Eu me sinto obrigada enquanto profissional da área, mesmo que não houvesse nas minhas expectativas, eu me sinto obrigada de pontuá-lo eventualmente, nem que seja em um dos bimestres, e não, não só de*

*maneira paralela ao ensino do esporte, dos jogos, da luta, da ginástica, mas cruzando os temas. Eu acredito que ele se encaixa em vários momentos da nossa aula, quer seja através da aula expositiva ou de uma palestra, um filme, um documentário, tem um documentário brasileiro, muito bom, sobre crianças obesas, eu esqueci o nome agora, mas eu sempre procuro conversar com os meninos do 6º ano que são os que estão entrando do fundamental I, dos anos iniciais pra cá, porque são os que levam as aulas de Educação Física só como recreação. Eles enxergam só esse conteúdo, eles não enxergam como uma disciplina, e aí quando eles vêm chegando aqui, eu gosto muito de chamar a atenção da disciplina pra eles, e incrivelmente, o tema alimentação saudável é o que me ajuda a dar esse start nos meninos, aí é assim que o tema entra nas minhas práticas. (Profa. Michelle).*

Corroborando com o tema, a professora Júlia diz o seguinte:

*É relevante falar sobre esse tema e alguns temas que é o principal. É início de cada ano letivo que a gente procura falar sobre a alimentação saudável trazendo algumas definições até da Organização Mundial da Saúde, tratando da saúde, que não é só ausência de doença, que você precisa estar como corpo saudável, a mente e a alimentação é um fator muito importante pra esse momento, nesse processo, que é pra evitar. Pra você ter uma boa qualidade de vida e é passado desde o 6º ano até o 9º ano, eu trabalho com eles com a pirâmide alimentar, mostrando cada, cada parte da pirâmide alimentar, trabalhando todos os nutrientes necessários, os carboidratos, as proteínas, mostrando eles por etapa, qual a quantidade necessária pra uma alimentação saudável e mostrando a importância disso. (Profa. Julia)*

Desta forma, a Qualidade de Vida passa a ser um tema integrante da área, segundo a professora Júlia.

#### **4.3. Recursos e metodologias utilizados pelos professores em suas práticas**

O professor Ricardo relatou que é professor temporário e que se graduou no ano anterior, disse que tinha pouco tempo que estava trabalhando na prefeitura. Relatou que trabalhou a temática da alimentação quando abordou sobre os distúrbios alimentares, como a anorexia, bulimia e vigorexia.

*[...] eu sou professor temporário aqui da prefeitura, apenas seis meses. Me formei no final do ano passado, me graduei. Na verdade, eu*

*trabalhei esse tema na escola quando eu fui falar de distúrbios alimentares, falar de anorexia, bulimia, vigorexia, etc. (Prof. Ricardo)*

Quanto aos recursos utilizados pelos professores de Educação Física na escola, pudemos constatar que alguns professores fizeram uso de recursos tecnológicos para a apresentação da aula teórica sobre alimentação saudável:

*[...] os recursos que eu utilizei foi recursos tecnológicos. Como data show, algumas reportagens que eu trouxe para os alunos assistirem... [...] na lousa digital, falando dos benefícios de algumas vitaminas, que era o carboidrato, proteína, lipídios, foi dessa maneira... (Prof. Ricardo).*

*[...] Eu falei, eu utilizo o power point, os slides...( Prof. Paulo)*

*Eu gosto de trazer alguns vídeos, a gente utiliza a lousa digital, alguns vídeos mostrando o que pode ocorrer se não houver essa alimentação equilibrada... (Profa. Julia)*

*[...] a minha prática pedagógica ela é mais baseada em trabalhos com vídeos, eu adoro trabalhar com vídeos. Eu parto da discussão teórica a partir de vídeos e aí trago algum texto também e a partir dessa discussão, a minha prática é diálogo mesmo, a gente debater, conversar, fazer relação com o contexto de vida deles. É nunca trazer a coisa descontextualizada e só como informação.(Prof. George)*

*[...] nas minhas aulas nós utilizamos, na parte teórica, o data show, apresentação de filmes, documentários, discussão em sala de aula.(Prof. João)*

Ao longo das interlocuções, nos deparamos com variadas metodologias de ensino e de prática docente na disciplina de Educação Física. Teixeira, Soares & Ferreira (2018), comprovaram em suas entrevistas que os professores de Educação Física “apresentaram metodologias ativas e diferenciadas, para tentar vencer os desafios da profissão”. E para os autores, ficou evidente que cada professor dessa área cria suas distintas metodologias para poder vencer as dificuldades na escola. Além disso, essas iniciativas objetivam a participação dos escolares nas aulas de forma efetiva.

A seguir, conseguimos observar e entender como cada docente trabalha o tema da alimentação saudável:

*[...] utilizo também a questão deles utilizarem os saquinhos dos alimentos que eu já falei na questão anterior pra eles verem atrás, a questão do sódio, do carboidrato, do açúcar, peço pra que eles tragam os pacotes de alimentos e a gente vai analisando com eles... (Prof. Paulo)*

*[...] eu coloco documentários, eu procuro pedir que eles pesquisem o tema anorexia e bulimia, apesar de serem transtornos psicológicos, são transtornos alimentares! [...] eu sempre procuro trabalhar esses assuntos e associar à imagem [...] uso e abuso, não vou mentir, dos recursos visuais, que eu acredito que chama muita atenção deles. Eles são pré-adolescentes, adolescentes, isso chama muita atenção deles... (Profª. Michelle)*

*[...] utilizo também o laboratório de Ciências que tem a pirâmide mesmo pra visualizar e até mover os objetos lá, os nutrientes, pra que eles venham associar o dia a dia deles com essa [pirâmide]...o que tá ali posto e eles mesmos vão montando...é isso! (Profª. Julia)*

*...mostrando uma pessoa saudável [...] que não precisa você ser atleta pra ter uma boa... uma alimentação equilibrada...(Profª. Julia).*

*[...] eu sempre procuro fazer dinâmicas de produção, onde eles possam produzir materiais relacionados ao tema... (Prof. George)*

*[...] quando eu não faço atividade no caderno, eu peço pra eles construírem uma pirâmide, apresentem um trabalho [...] eu peço pra eles construírem cartazes com a questão dos grupos alimentares, a pirâmide e tudo, aí apresentar para os outros colegas... (Profª. Anna)*

*As práticas pedagógicas são as mais variadas possíveis.[...] nós fazemos recorte de jornal, de revista, então assim, depende muito do que se propõe durante o ano letivo e também da própria adesão dos alunos (Prof. João).*

A professora Michelle enfatizou uma prática importante, ela disse abaixo que ela é uma referência para os escolares e que o exemplo que ela pode trazer dela se alimentar bem, com hábitos saudáveis na escola, na presença dos educandos no ambiente escolar pode fazer com que eles a sigam e mantenham um estilo de vida saudável.

*Eu acredito que o exemplo educa. A fala, a fala ensina, mas o exemplo arrasta, então eu procuro estar... eu acredito que seja uma prática pedagógica me alimentar com os meninos na hora do almoço, então eu procuro fazer com que eles vejam que sim, eu como salada...[...] aqui é uma escola de tempo integral, eu passo muito tempo com esses meninos e eu sou uma referência pra eles [...] então eu acho que parte da minha prática pedagógica é mostrar pra eles como eu me alimento (Profa. Michelle).*

Além disso, a docente concluiu sua fala com uma reflexão muito relevante e já comprovada em várias ações de EAN, que somente o discurso sobre hábitos alimentares saudáveis não vai trazer muitos resultados na mudança e/ou incorporação de estilo de vida saudável.

*[...] só o discurso, só o verbo, não vai fazer muita coisa e...é assim, quando a gente tem momentos de interação que envolvam a comida, no lugar do refrigerante, um suco e por aí vai... (Profa. Michelle).*

Desse modo, Bezerra (2018) salienta que as ações de EAN devem se guiar pela busca de autonomia e espontaneidade dos sujeitos. A autonomia para questionar e compreender a realidade de forma crítica e com uma conduta ativa. A espontaneidade, em relação às mudanças de hábitos alimentares através do livre arbítrio, isto é, de modo voluntário. Para isso acontecer, o autor acredita que seja utilizada uma pedagogia ativa, dialógica e questionadora.

No decorrer das interlocuções, pude averiguar que as metodologias e os recursos que os professores utilizaram se deram de modo bem variado para que os alunos se envolvessem nas atividades voltadas para a temática da alimentação saudável.

*[...] Utilizamos também pacotes de embalagem pra gente discutir o valor nutricional daqueles alimentos, de biscoito, pipoca, pacotes de cereais, então é uma miscelânea de atitudes e artefatos pra compor esse processo de ensino e aprendizagem (Prof. João).*

Um professor bem capacitado e que conhece seus alunos faz um bom direcionamento de suas metodologias e técnicas de ensino de acordo com as necessidades dos escolares, além de abranger a realidade dos alunos ao conteúdo e encorajar a

participação e interação dos sujeitos, pode ainda, estabelecer uma reflexão sobre sua prática educativa (TEIXEIRA, SOARES & FERREIRA, 2018).

Abaixo, o professor João completa sua fala expondo uma experiência que teve na escola e relata como são suas aulas práticas

*E além da parte teórica, a gente também dispõe, de práticas de organização de canteiro, de como semear a terra, de como adubar a terra, de como preparar a terra, de como irrigar. Claro que é um trabalho cansativo e pela própria falta de tempo e estrutura, muitas vezes, a gente não consegue ir até o final, mas a gente consegue em torno de 80% de executar aquilo que a gente planeja. E quando chega na parte prática, é interessante que há uma adesão maior, há uma curiosidade maior. Essa própria vida urbana das crianças embora sejam crianças do subúrbio, elas perderam essa noção do plantar, do colher, de como é um pomar de acerola, de laranja, uma mini horta com pimentão (Prof. João).*

Reparei que este professor tem muitas ideias voltadas para desenvolver a EAN na escola e como ele falou acima, no desejo de implantar uma horta na escola para que seus alunos tenham contato com o cultivo de alimentos.

No Simpósio sobre o Futuro dos Alimentos promovido pela FAO, em junho de 2019, na cidade de Roma, foram apresentadas algumas medidas que podem facilitar para que as pessoas mudem seus hábitos alimentares. Uma dessas medidas se refere ao consumo de alimentos locais e frescos, com circuitos curtos de produção e consumo de alimentos, ou seja, melhorar o acesso e a promoção de alimentos frescos e locais.

Essa medida que a FAO sugere para a melhora de hábitos alimentares se refere ao que o professor João citou acima. Uma horta na escola parece ser uma boa opção para criar o circuito curto de produção e facilita o consumo do produto local, além de estimular às famílias dos escolares para começarem a produzir seus próprios alimentos em suas casas.

Complementando suas experiências, o professor João explana abaixo a importância de realizar a horta na escola para a aprendizagem de cultivo da terra e para a construção da autonomia dos próprios alunos escolherem os alimentos que vão cultivar na escola (FREIRE, 1996):

*[...]uma prática de cuidado com a terra, de cultivo de alguns alimentos, esses alimentos eles são escolhidos pelos próprios alunos, seja, pomares de rápido crescimento e produção, pra eles verem o cuidado com essas plantas e o cuidado com a terra, a facilidade de cultivo e apropriação dessa tecnologia, dessas técnicas, mesmo que rudimentares, pra que eles possam levar isso pra casa, porque eles, eles...aprendendo a cultivar plantas, hortaliças, além deles terem o alimento em casa, os vegetais em casa, eles também podem contribuir com a renda doméstica, diminuindo a necessidade de compra de verdura, de alface, de coentro, de pimenta, de pimentão, de tomate, ajudando, na própria gestão das contas da casa. Então, é essa dimensão. A prática, e a dimensão social antropológica que o alimento tem em nossas vidas, claro que balizado também pelo currículo que é determinado pela Secretaria de Educação, é isso (Professor João).*

O docente explica que essas práticas de plantações podem, inclusive, ser levadas para casa e que o cultivo de alimentos pode contribuir até na renda familiar dos educandos, fazendo com que a família tenha sua própria horta em casa e tenha menos necessidade de ir a mercados

#### • Desejos de projetos para o futuro

Alguns professores relataram que almejam construir alguns projetos para o futuro voltados para a alimentação saudável dentro da escola:

*[...] ainda to pensando ainda essa questão de prática de fora de sala de aula. Como trabalhar esse tema fora da sala de aula, eu acho que é o meu desafio assim para o ano, pensar nesse espaço da escola, como é que eu posso fazer essa relação da alimentação saudável com o tema da Educação Física, a gente tem muita restrição pra entrar na cozinha, são vários empecilhos, seria bacana eles, sei lá, visitar a cozinha e tal... (Prof. George).*

*[...]era até nossa ideia, eu e o outro professor fazermos aqui, mas foi quando ele saiu e também quando interditaram aquela área todinha ali, nós tínhamos essa ideia de fazer a horta, onde eles plantassem, porque assim, seria cada série cuidaria de uma coisa. Se eu não me engano, acho que era o 7º ano que a gente tinha planejado cuidar da horta, pra poder fazer uma divisão e eles poderem plantar, porque quando você constrói é mais fácil você gostar daquilo... [...] você dá o poder pra eles, eles absorvem aquilo, então se tivesse uma horta que eles fossem plantar, fossem cuidar, então eles iam ter também aquela vontade de fazer isso em casa, porque eles iam saber como fazer, ia ter vontade de comer...(Prof. Paulo).*

*[...] eu já até tentei fazer um projeto com o professor de ciências do 8º ano, eu falava sobre alimentação no 6º e ele falava sobre alimentação no 8º, os meninos do 6º iam fazer o trabalho de apresentação para os meninos do 8º e os meninos do 8º para os meninos do 6º, geralmente... aliás, relacionado a esse tema aqui, alimentação. Eu ainda não consegui, mas vai dar certo! (Profa. Anna)*

Acima, a professora Anna menciona um desejo de projeto que tentou realizar com o professor de Ciências, mas que ainda não conseguiu, não concretizou, na época. Mas na fala dela, reparamos que ela ainda demonstra muito interesse em realizar.

#### • **A carência do livro didático na Educação Física escolar**

O livro didático é apontado como um material que está ligado ao processo de ensino e aprendizagem, além de ser elaborado e produzido com o objetivo de amparar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do docente cooperando com as aprendizagens dos alunos (RODRIGUES & DARIDO, 2011).

A Educação Física traçou uma trajetória histórica no contexto escolar que nos faz entender a circunstância não muito favorável para que se estabelecesse uma relação com os livros didáticos, porque por várias décadas a Educação Física foi materializada somente como uma atividade voltada para a prática, o “fazer por fazer”, o “saber fazer” e na reprodução de movimentos corporais (SOUZA JÚNIOR et al., 2015).

Com isso, alguns professores observaram em seus diálogos que a falta de material didático na Educação Física escolar dificulta a prática docente. Eles abordaram na entrevista que quando vão ministrar algum assunto como a alimentação saudável, precisam recorrer a outros meios e fontes para poderem fundamentar tais assuntos em suas aulas.

Rodrigues & Darido (2011) confirmaram que os professores vêm sofrendo inúmeras dificuldades, pelos vários empecilhos que limitam seus trabalhos, com materiais didáticos reduzidos que possam contribuir com suas práticas pedagógicas.



Sendo assim, o professor João expôs sua dificuldade quanto à falta de material específico e demonstrou desconforto pelo fato da disciplina de Educação Física não possuir nenhuma espécie de orientação referente a um livro didático que o professor e o aluno pudessem ter acesso nas aulas. Além disso, ele citou com desânimo que a responsabilidade de pesquisar sobre os conteúdos e recursos a utilizar para apresentar um bom conteúdo nas aulas é inteiramente do docente de Educação Física:

*Tendo em vista a própria falta de material específico da Educação Física, esse papel fica objetivado apenas pelo professor de produzir, a Prefeitura de Fortaleza, ela não fornece livro ou apostila curricular para a disciplina de Educação Física, existe apenas os conteúdos [nas expectativas de aprendizagem], de forma ou outra e o próprio professor de Educação Física se encarrega de produzir o material (Prof. João).*

A prática pedagógica em Educação Física está cada vez mais exigindo muito trabalho, estudo e pesquisados professores, principalmente, em relação às novas propostas para esse componente curricular, com a multiplicidade dos conteúdos, o desenvolvimento de conteúdos conceituais e atitudinais, a coeducação, os temas transversais, o planejamento participativo e a participação na construção do projeto político pedagógico (RODRIGUES & DARIDO, 2011).

A professora Julia discorreu abaixo que eles, professores de Educação Física, têm que ter muita criatividade para preparar os conteúdos, devido à falta de material e livro didático. Ela demonstrou insatisfação em sua fala quando diz: “*Educação Física já restringe bastante pelo fato de não ter um livro didático*”.

*[...] também pela falta de material, do recurso que você tem que ser bem...tem que ser bem criativo pra buscar na internet, e a gente não tem muitas fontes pra isso em livros. Educação Física já restringe bastante pelo fato de não ter um livro didático ali, a gente tem que ficar buscando outras fontes (Profa. Julia).*

Atualmente, ainda podemos confirmar essas dificuldades sofridas pelos docentes quando se trata de material didático, em específico, o livro para nortear as aulas.

A seguir, a professora Anna aborda sobre suas dificuldades em relação à falta de livro didático na disciplina de Educação Física:

*Bom, as minhas práticas...enfim, eu pesquiso sobre o assunto e trago, porque nós não temos livro. Não temos material pedagógico que faça o embasamento da nossa prática, então a gente tem que pesquisar, aí eu vou, pesquiso sobre aquela parte da alimentação que eu quero abordar que justamente é sobre o grupos alimentares, a pirâmide, coisas que eu acho importantes...(Prof. Anna).*

A professora Anna relatou que utiliza outros meios para pesquisar e embasar sua prática, como por exemplo, em outros livros de outras disciplinas que envolvam a alimentação saudável. Justificou sua busca em outros livros didáticos, porque não confia em alguns materiais veiculados pelas páginas digitais:

*[...] eu até pesquiso, não vou nem mentir, em livro de ciências, que é onde tem. Porque a gente sabe que é uma coisa que tem fundamento, eu num vou pegar um assunto da internet e jogar pros meninos, eu pesquiso em livro de ciências, aí eu embaso toda a minha prática...(profa. Anna)*

Portanto, o livro didático é considerado como um dos materiais que podem contribuir com a prática pedagógica dos professores de Educação Física, pois pode ser utilizado como referencial e ainda pode ser transformado pelo educador de acordo com a realidade de sua atuação e as necessidades de seus alunos (DARIDO et al., 2010).

#### **4.4. Desafios e facilidades que o professor encontra na escola pública para tratar do tema alimentação saudável**

Nesta seção os pontos centrais foram os desafios e as facilidades que os professores de Educação Física tiveram em suas práticas pedagógicas na escola entrelaçando com o diálogo com a literatura.

Primeiramente, foram lançados no texto os desafios e as dificuldades e, logo em seguida, as facilidades de se trabalhar com a alimentação saudável no ambiente escolar e na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Os desafios para abordar a temática da alimentação saudável na escola foram diversos. Abaixo, destacamos alguns trechos em que os docentes de Educação Física expõem suas dificuldades e desafios:

*Os desafios é que hoje em dia na sociedade fastfood, se é que eu possa dizer assim, hoje em dia tá muito na moda. As próprias propagandas da coca-cola pra citar uma empresa. Coca-cola, McDonalds e tal, os alunos quando eles têm esse alimento, quando eu percebo quando eles chegam na escola com esses determinados alimentos é como se fosse um... como se eles tivessem um poder aquisitivo e tal. Então faz com que eles desejem ter mais esses tipos de alimentos e tal. Então, os desafio é justamente esse, até por conta deles serem novos, até o nono ano ali, que realmente gosta de alguns alimentos é tratado como um prêmio e ta. Ahh, hoje nós vamos comer pizza e tal e eles realmente têm esse hábito de comer salgados, comer refrigerantes em excesso, todo dia tomam isso, então o desafio é esse, tentar quebrar essa prática de... deles se alimentarem dessa forma. Até mesmo de fazer com que eles percebam, comecem a perceber que isso invés de trazer esse olhar social dentro da escola e tal, ser bem visto, por outro lado, tá lhe prejudicando que realmente esse excesso de alimentação pode lhe trazer doenças malefícios... (Prof. Ricardo).*

De acordo com o relato acima do professor Ricardo, pude perceber que ele aborda sobre a influência alimentar que a mídia e a publicidade veiculam para as pessoas durante seus comerciais fazendo com que seus alunos associem o consumo do alimento ultraprocessado com o “*um poder aquisitivo*” e o “*ser bem visto*”.

De acordo com as observações dos professores, os autores abaixo colocam ênfase no capital simbólico de Bourdieu e fazem um alerta sobre o grupo social em que o sujeito está inserido.

Nisso se inclui que o capital simbólico, caracterizado pelo ato de se alimentar de determinada maneira, só faz sentido e tem valor se o grupo social específico assim o reconhece. Portanto, é necessário não apenas inserir novos conceitos de alimentação saudável, mas transformar paradigmas. Fazer com que o reconhecido e valorizado em determinado grupo social seja algo próximo do que se tem como ideal e objetivo no programa de educação nutricional (MARQUES & GUTIERREZ, 2009 p. 105).

Com isso, Marques & Gutierrez (2009) se inspiraram nas contribuições de Bourdieu para abordar questões voltadas para a promoção de alimentação saudável e alertam que os indivíduos vão aderir a determinado hábito alimentar, caso “a aquisição de certo capital” [...] “fizer sentido” e trazer reconhecimento social, ou seja, o mesmo fator que os professores observaram em seus alunos. Para esses autores, é de suma importância que antes de iniciar qualquer projeto de ação de EAN, seja feita uma pesquisa do grupo social em que os sujeitos estão inseridos.

A professora Michelle também se pronunciou em relação aos poderes midiáticos, principalmente, de figuras públicas da moda que vêm surgindo na contemporaneidade:

*[...] quem sou eu na frente da televisão? Quem sou eu na frente do youtuber? O youtuber que bebe um pote de nutella, quem sou eu? Então, é muito difícil, pronto! (Profa. Michelle).*

Acima, a professora Michelle demonstra desagrado ao mencionar os influenciadores digitais e suas más influências em vários setores da vida dos adolescentes, em especial, nos hábitos alimentares. E ainda faz a comparação das influências dela em relação ao “youtuber”.

Moura (2010) observou em sua pesquisa que o *marketing* exerce grande influência no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. A Educação

Alimentar e Nutricional pode ser uma ferramenta crucial para combater esta influência negativa. Mas para ter sucesso, é preciso que haja parceria da família, que os pais acompanhem de perto o que seus filhos estão assistindo nas mídias, além de haver regulamentação das propagandas de alimentos não saudáveis direcionadas ao público infantil e adolescente.

Em relação à família dos alunos, sua cultura e seus valores, a professora Michelle faz o relato abaixo abordando sobre suas dificuldades em trabalhar a questão da alimentação saudável e, ainda mostra sua insatisfação com o pouco tempo que dispõe para desenvolver um bom trabalho com a temática:

*[...] porque eles não trazem esse alimento de casa, as famílias, por uma questão de recursos escassos, por conta de má informação, por conta de não terem tido essa preocupação enquanto criança, os pais reproduzem péssimos hábitos de alimentação dos filhos e eles chegam aqui com esses hábitos, então mudar isso dentro da aula de Educação Física, que já tem uma gama de conteúdos enorme, num espaço de hora/aula minúsculo que é o nosso, porque duas horas por semana pra tratar o ser humano de maneira holística é complicado. Então, eu acredito que a minha maior dificuldade é essa (Profa. Michelle).*

A professora Michelle ainda faz uma observação importante sobre a formação dos hábitos alimentares das crianças desde a fase da alimentação complementar, a partir dos seis meses de idade dos bebês. Criticou a indústria alimentícia quanto à oferta de alimentos com açúcar, como os farináceos, para bebês tão jovens, construindo assim, o mau hábito de consumir açúcar desde cedo:

*[...] parece que é um consenso que criança tem que se alimentar de açúcar branco. De farináceo, dessas coisas e aí, a introdução alimentar quando é bebê já é completamente errada. Inclusive, indicado por pediatra e aí a indústria engole essas crianças, traga [de tragar, viciar] essas crianças, aí quando chega na escola que a gente vai trabalhar um tema desse, a gente sai perdendo, porque... (Profa. Michelle)*

Analisando a fala acima do professor Ricardo, reparamos que o seu maior desafio é fazer com que os escolares percebam os alimentos não saudáveis de outra

maneira, não como um fator de poder aquisitivo, mas como um alimento que pode ser prejudicial e que poderá causar doenças caso o consumo seja em excesso.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em um Simpósio ocorrido no mês de junho de 2019, abordou sobre o futuro dos alimentos e da transformação dos sistemas alimentares e lançou dados atuais sobre a obesidade. De acordo com seus dados, atualmente há mais de dois bilhões de adultos com 18 anos ou mais acima do peso e mais de 670 milhões de pessoas obesas no mundo. Constatou que o aumento da prevalência de obesidade entre 2000 e 2016 foi mais rápido do que o excesso de peso em todas as faixas etárias e, ainda completou que quase dois bilhões de indivíduos sofrem de deficiências de micronutrientes.

O professor Paulo também se refere aos maus hábitos alimentares e faz associação da má alimentação com as doenças crônicas, como a obesidade e a pressão alta. Mostra indignação ao mencionar o mau exemplo de uma família de um aluno obeso que mesmo ele estando nesta situação, parecia que seus pais não se esforçavam para modificar o costume ou não o estimulavam a manter hábitos saudáveis de alimentação. Com isso, o professor colocou em destaque que a falta de costume deles em se alimentar de maneira saudável é um problema, um desafio para trabalhar na escola:

*Desafio: falta de costume, desafio com eles primeiro. Falta de costume deles, que estão habituados com uma alimentação...eu já peguei aluno do pai dar o café da manhã pro menino aqueles achocolatado com recheado [...] então o menino era extremamente gordo, não tinha como não ser, imagina que tinha pressão alta e outras coisas, mas era o hábito dele, não mudava, então essa falta de costume deles da alimentação saudável é um problema (Prof. Paulo).*

Além das influências da escola, das redes sociais, das condições socioeconômicas e culturais, a família também é considerada como um importante fator na construção dos hábitos alimentares das crianças e dos adolescentes e, conseqüentemente, do futuro adulto. Os parentes que convivem na mesma casa da criança ou do adolescente desempenham um papel muito importante em relação à compra e ao preparo dos alimentos, além do controle de qualidade, pois as preferências alimentares dessas crianças e adolescentes em formação são muito influenciadas pelas escolhas e pelos hábitos dos adultos que convivem com eles (ROSSI, MOREIRA & RAUEN, 2008).

Abaixo, em alguns relatos dos professores, pude perceber que eles mencionam as famílias dos alunos. Os educandos levam alimentos não saudáveis de suas casas para consumirem na escola e essa prática segundo os professores, é muito complexa, pois os docentes não podem interromper:

*porque veja, eu vejo muitos meninos que quando diz que é fruta faz logo uma cara feia, porque estão acostumados com salgadinho, então é salgadinho e coca colazinha de casa, refrigerantzinho. (Prof. Paulo).*

*[...] eles não vendem [alimentos na escola]. Na verdade é até proibido, mas eles trazem de casa, aí não se pode parar essa prática...quem é que vai tomar do menino o alimento que ele traz? (Profª. Anna).*

*[...] [Os alunos comem na escola] mas eles trazem: refri, biscoito, salgado, não pode, não pode barrar (Profª. Anna).*

Constatei nas falas que os professores se sentem de mãos atadas, pois não sabem como proceder de maneira eficiente.

Neste sentido, Almeida, Gutierrez e Vilarta (2009, p.63) refletem que a cultura alimentar é conceituada através das “pressões materiais impostas pelo cotidiano e também pelo sistema simbólico, numa relação entre facilidade de adquirir o alimento *versus* o valor cultural que ele possui em determinada sociedade”.

Conforme as falas anteriores dos professores e dos autores foi possível perceber que a facilidade que os alunos têm em obter alimentos industrializados e ultraprocessados dificulta as ações de EAN nas aulas de Educação Física, porque além dos escolares consumirem a alimentação escolar, eles ainda levam guloseimas para a escola, causando um conflito com as ações de hábitos alimentares saudáveis.

Quanto ao acesso aos alimentos, alguns professores expuseram abaixo que o aluno da escola pública, muitas vezes, não tem muita facilidade em ter à sua disposição alimentos saudáveis, devido à dificuldade de acesso, de compra, de capital econômico e cultural de suas famílias, dentre outros fatores que impedem a acessibilidade:

*Poder aquisitivo dos pais, alguns chegam aqui, almoçam aqui, entendeu?! Poder aquisitivo dos pais já é outro fator que atrapalha, você falar de alimentação saudável pra quem não pode nem comprar, não pode nem comer o básico, o menino que mal pode comer um pão com café, como é que ele vai botar leite ou queijo dentro do pão. Um dia come arroz com farinha, porque tem essas realidades de menino que chega que não se alimenta mesmo, se alimenta aqui, aqui é onde ele se alimenta. Quer dizer, ele não tem, esse é o outro fator e estruturalmente na escola, porque as escolas não estão preparadas pra isso, ela não tem uma cozinha para o aluno, não tem uma horta para o aluno... (Prof. Paulo).*

*Outra questão: não é tão fácil achar uma alimentação saudável, digamos assim, (pausa)...dentro do mundo da vivência deles ali. Você não vai achar numa bodega uma verdura, legumes, por exemplo...verdura você acha, mas legumes, você acha em mercadinhos (Prof. Paulo).*

*O acesso, o acesso a alimentos saudáveis, eu não sei se a gente pode usar essa expressão, mas o acesso a poucos alimentos... (Profa. Michelle).*

*[...] infelizmente, aqui nessa região da escola tem muitos alunos que não têm um poder aquisitivo tão bem que tem muitos alimentos que eles não conhecem. Algumas frutas que eles nunca nem ouviram falar e tal e quando a gente fala desperta uma certa curiosidade... (Prof. Ricardo).*

Os relatos dos docentes acima evidenciaram a preocupação deles com a falta de acesso aos alimentos saudáveis e percebi em suas falas a dúvida de como proceder em uma aula sobre alimentação saudável, pois nem sempre o alimento saudável tem preço acessível para que o aluno e sua família tenham em suas casas.

Abaixo, a professora Michelle se refere a uma atividade que ela tinha muito desejo em realizar, porém lamenta pelo fato das condições financeiras das famílias dos alunos e da escola não, pois não permitiram a execução da atividade:

*[...] porque, por exemplo, prática pedagógica, eu tentei ano passado fazer um café da manhã aqui só com frutas da estação, não deu certo, porque boa parte dos alunos não tinha condições de trazer sequer uma banana pra escola e como a escola também trabalha com, estoque contado, que vem da secretaria do estoque para todos os alunos daquela semana, X refeições. Tem aqui uma tabela, que a gente recebe,*



*aqui. Veja: uma tabela que é quantidade e retirada por lanche e ali tem a palavra lanche, mas tem falando: café, biscoito, pão, essas coisas, então tudo vem contado, tem fruta na escola, tem! Mas apenas a do lanche do determinado dia ou a sobremesa de outro dia, retirar disso pra fazer um café da manhã que eu idealizei não daria certo e aí a gente pediu através de um comunicado, infelizmente, alguns comunicados vieram o registro dos pais dizendo que não era possível enviar uma maçã, uma banana, um mamão e assim, é um desafio também trabalhar o tema alimentação saudável, porque eles não têm essa vivência em casa, infelizmente, infelizmente...(Profa. Michelle).*

Conforme a descrição feita pelos professores de Educação Física das situações do cotidiano alimentar de seus alunos, fica evidente o pressuposto de que não adianta dizer ao educando que ele deva se alimentar de maneira correta se este fator vai demandar a adesão de hábitos alimentares que não são muito valorizados no meio social em que vivem ou então, que esses alimentos não sejam de fácil acesso (MARQUES & GUTIERREZ, 2009).

Alguns professores abordaram outras dificuldades que considero também muito importantes. Nos depoimentos abaixo, ao mencionarem sobre seus desafios em tratar da temática alimentação saudável no ambiente escolar, os professores criticam alguns alimentos oferecidos pela escola:

*[...] e os desafios é esse de pensar, assim, uma prática fora de sala de aula, eu trabalho com essa dinâmica, mas ainda é dentro de sala de aula essa produção. Então, tem esse desafio, tem esse desafio de chegar mais próximo também da cozinha, de propor um outro tipo de alimentação e aí é sempre a justificativa: Não, a alimentação já vem pronta da Prefeitura. É diferente do Estado. No Estado você recebe o dinheiro, a escola recebe o dinheiro e a escola decide o que comprar. E na Prefeitura já vem tudo pronto e eles não podem, não podem alterar, mas eu acho que esse é o maior desafio assim, de dar um conforto alimentício pra esses meninos que passam o dia na escola, pra mim é muito sofrido assim, merendar só biscoito Maria e suco de goiaba sem gosto. O almoço ainda é razoável assim, mas eu tenho isso como desafio (Prof. George).*

*Mas eu vou até dizer pra você que eu também não acho a alimentação da escola saudável... Tirando o dia que é fruta, tudo bem! Mas àquele dia que é aquelas carnes, que a prefeitura distribui aquelas carnezinha embaladinha, carne moída embalada, aquilo é saudável? Não é saudável?! Eu não acho saudável, mas essa parte... Mas eles geralmente lancham banana, melancia, melão, essa parte de*

*fruta...quando não é suco, só que os sucos não são da própria fruta, né. E aqueles biscoitos, ou cream cracker, ou aquele outro que não sei nem o nome..pronto! E quando não é isso, é comida, que é o tal do macarrão com a carne, o tal do..ahh, o cuscuz, cuscuz eu...cuscuz com carne, cuscuz com frango, é isso que eles comem...(Profa. Anna).*

Abaixo, a professora Michelle faz uma relação entre o acesso aos alimentos saudáveis e compara a durabilidade de um alimento ultraprocessado e de alimentos frescos, como frutas e verduras. Ela se mostra descontente ao fazer essa comparação e ainda manifesta que a pouca durabilidade dos alimentos frescos e saudáveis acaba atrapalhando ou não sendo cômodo para as pessoas, principalmente, as que ainda não possuem o hábito saudável de consumir frutas e verduras, pois segundo ela é bem mais fácil guardar um biscoito no armário por mais tempo, já as frutas têm tempo curto de validade.

*Eu encaro como desafio isso: o acesso a alimentos saudáveis, a frutas frescas, vegetais frescos, porque embora isso não seja tão caro como pintam [dizem], porque não é. Quando você lida com o armazenamento de comida, é mais fácil você deixar um biscoito recheado guardado dentro do armário, porque vai durar ali 5 dias do que uma maçã. Frutas precisam ser frescas, vegetais precisam ser frescos, legumes também e tudo isso atrapalha (Profa. Michelle).*

Ainda se manteve como uma das grandes dificuldades a ênfase na falta do livro didático e de material para o professor ter maior suporte em sua atividade docente.

*[...] desafio eu já até falei, a gente não tem livro, não tem uma coisa que a gente tenha que seguir na prefeitura, a gente fica muito solto o que vai fazer, não tem livro, se eu quiser dar um conteúdo, eu que procure e pronto (Profa. Anna).*

*[...] também pela falta de material, do recurso que você tem que ser bem...tem que ser bem criativo pra buscar na internet, e a gente não tem muitas fontes pra isso em livros. Educação Física já restringe bastante pelo fato de não ter um livro didático ali, a gente tem que ficar buscando outras fontes (Profa. Julia).*

*Então, essa acho que é a maior dificuldade, a falta de material didático, a falta de materiais de mídias digitais e a própria sorte do professor querer trabalhar com o assunto. Nós improvisamos. Nós temos que organizar de forma rudimentar e, muitas vezes, sozinho toda essa estrutura. Acho que a maior dificuldade é a falta de estrutura, direcionamento, material didático, a própria escola, por meio da gestão escolar tem dificuldade em apoiar, em ver o valor, embora a gente explique, embora a gente faça o papel de convencimento, mas a própria gestão não gosta muito de gastar tempo, material. Então, fica complicado! (Prof. João).*

Bezerra (2018) faz uma crítica sobre os recursos didáticos utilizados em EAN, quando se remetem a livros, cartilhas e vídeos pedagógicos:

Considerando que são recursos pedagógicos que trazem predominantemente conhecimentos prescritivos e normativos com o objetivo de mudanças de atitudes das pessoas em relação à alimentação; considerando que não questionam as condições reais de execução dos conhecimentos apresentados e sua adequação cultural, ou não estimulam tal questionamento, então, pode-se afirmar que se alinham aos preceitos tanto do tecnicismo educacional quanto dos da pedagogia tradicional (BEZERRA, 2018 p. 78).

Souza, Nascimento & Fensterseifer (2018) averiguaram uma experiência de sucesso de uma professora de Educação Física de Petrolina/PE, cuja Secretaria Municipal de Educação articulou uma política pública articulada, ou seja, possuía um sistema de professores formadores, ocorriam reuniões mensais, onde o material didático era colocado em debate e experimentação. Além disso, ainda havia o estímulo da troca de experiências entre os docentes em apresentações de projetos ou propostas inovadoras, com o objetivo de enriquecer as propostas uns dos outros e que as ideias pudessem ser aproveitadas pelos outros docentes.

Ao contrário desse relato de sucesso da pesquisa anterior, o professor João salienta alguns equívocos curriculares que contribuem com os desafios para trabalhar com a alimentação saudável na disciplina de Educação Física:

*Os desafios são propriamente... A gente observa muitos equívocos no currículo ou na sugestão curricular, haja vista que cada professor trabalha, pelo menos, na área de Educação Física, cada professor trabalha do seu jeito. Não há um norte específico. O que eu observo é que não há uma pessoa dentro da Secretaria de Educação qualificada e capacitada pra gerenciar esse tema alimentação. E, ainda nas*

*escolas, o tema alimentação, segurança alimentar. Educação Alimentar e Nutricional é tratado de forma ainda muito técnica, muito ligado à parte de Nutrição, à ciência da Nutrição, a gente esquece as questões antropológicas e sociológicas ligados à cultura de um povo (Prof. João).*

De acordo com os relatos acima do professor João, foi constatado que um currículo consistente, coerente e que contemple a especificidade da disciplina tem um papel fundamental na atitude docente (SOUZA, NASCIMENTO & FENSTERSEIFER 2018).

Abaixo, a professora Julia compartilha que no início, logo quando começa a abordar sobre o tema da alimentação saudável nos conteúdos da disciplina de Educação Física, há um estranhamento por parte dos alunos, por associarem esse tema a disciplinas como Ciências.

*[...] para os alunos, esse tema eles não...parece que foge muito da prática da Educação Física, que eles entendem que tem que tá mais pra Ciências ou outra área que não cobre a Educação Física e não tem muita aquela aceitação... (Profa. Julia).*

Instiguei os professores para que eles se remetessem às facilidades que tinham no ambiente escolar para trabalhar com a alimentação saudável no componente curricular da Educação Física. Surgiram abordagens bem heterogêneas de acordo com a vivência de cada professor. Seguem alguns trechos abaixo:

*[...]sempre quando a gente fala de alimentação. Todos nós necessitamos de alimento e é uma...é algo que nos dá prazer, então, os alunos, eles também demonstram esse prazer quando se fala de comida, quando se fala de alimentos [...](Prof. Ricardo).*

*Facilidades... assim, eu acho que o tema é uma coisa muito fácil de ser abordado, porque alimentação é uma coisa que todo mundo faz. Todo mundo se alimenta, então é bem fácil falar com ele sobre alimentação, eu não vejo dificuldade, fora esse do conteúdo não, do livro (Profa. Anna).*

*[...] é um conteúdo que sempre eles despertam um desejo até quando isso relaciono também a alimentação com o corpo, não apenas o corpo*

*como um produto, mas como um corpo saudável. E um corpo saudável ele é um corpo aceito, porque indiretamente ele vai seguir um padrão estético, de magreza e etc, então, os alunos realmente, às vezes, eles começam a perceber que através da alimentação eles podem ter até uma aceitação social, mas eu não tô dizendo que eu trabalho nessa intenção, mas é que é algo que está ligado indiretamente ou diretamente...é isso...(risos) (Prof. Ricardo).*

*Facilidade é que como eles são adolescentes, você consegue dá pra eles uma nova perspectiva, eles até pegam, se perde na dificuldade, a questão em relação à escola, aqui ela não bota dificuldade pra pessoa trabalhar, já ajuda, tem escola que realmente, os diretores castram [impedem], aqui o núcleo gestor não castra, ao contrário, eles dão apoio, dentro do possível. Então, as facilidades que eu tenho são apenas essas, entendeu?! (Prof. Paulo)*

Sobre a questão, Teixeira, Soares e Ferreira (2018) constataram em suas pesquisas a evidência de que cada professor de Educação Física cria suas próprias metodologias para superar as dificuldades da profissão. Esses autores também destacaram a necessidade das instituições de ensino possibilitarem meios adequados para que favoreçam o bom desempenho dos docentes no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Anteriormente, a professora Julia abordou sobre os desafios para abordar o tema da alimentação, principalmente no início, pelo fato do estranhamento dos alunos, porém ela observou abaixo que quando começa a mostrar a relação da alimentação como corpo, os alunos começam a fazer associações e a aceitação é positiva:

*[...] mas quando você começa a mostrar pra eles, essa ligação do corpo, do corpo mesmo saudável que precisa de uma alimentação, de uma boa alimentação, eles começam associar e receber de uma outra forma... (Profa. Julia).*

*As facilidades é mais a participação deles, eu até brinco, eu aprendo mais com eles, do que talvez eles aprendam comigo, mas é muito gostoso que eu não sinta essa dificuldade de ter que dizer: vai menino, fala! Vamo lá! Não! Eles...eu tenho até que, controlar pra poder cada um falar, e isso pra mim é muito bom...(Prof. George).*

Freire (1996) afirmou que toda prática educativa busca a existência de indivíduos, um que ensina e aprende, o outro que, aprende e ensina. E a presença de

objetos e conteúdos a serem ensinados abrange a utilização de métodos, técnicas, materiais, implicando em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias e ideais, caracterizando sua politicidade e de não ser neutra:

*E as facilidades...eu posso dizer que as facilidades estão ligadas à adesão dos alunos, é um tema importante pros alunos e quando você consegue demonstrar a importância, a necessidade de se conhecer sobre sua alimentação, a necessidade de se compreender que alimentação faz parte da nossa identidade cultural, o aluno se percebe, a sua construção familiar, com seus avós, bisavós, os pais, vizinhos. E percebe que esse alimento é algo comum, que esse alimento tem um significado na sua vida, na vida da comunidade dele é extremamente gratificante e essa gratificação é que vai trazendo, dá motivação pra gente continuando e tentando melhorar cada vez mais essa prática pedagógica ligada à EAN (Prof. João).*

Bezerra (2018) enfatiza que se os hábitos dos alunos não forem considerados, “os conhecimentos envolvidos na ação educativa, tanto do profissional como dos alunos, bem como as reais condições de mudança de atitude a partir da aquisição de conhecimentos técnicos, não alcançarão efeitos duradouros” (p. 92). O autor destaca que uma ação educativa autoritária não tem competência de fazer com que os sujeitos se transformem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com os professores de Educação Física nas escolas municipais de Fortaleza me ajudou a perceber as múltiplas formas como esses docentes concebem a definição de alimentação saudável, além de compreender também como eles realizavam suas variadas práticas pedagógicas na disciplina referentes ao tema da alimentação saudável, as dificuldades e as facilidades em lidar com a temática e os recursos utilizados nas aulas.

Através das entrevistas com os docentes, pude compreender por meio da análise metodológica da Hermenêutica de Profundidade que muitos deles têm desejos de elaborar aulas criativas e que os alunos tenham interesse em participar como, por exemplo, um café da manhã especial, a construção coletiva de uma horta na escola ou aulas experimentais na cozinha. Porém, conforme os professores entrevistados, essas aulas diferenciadas demandam disponibilidade estrutural da escola, além de recursos financeiros para trabalhar com alimentos saudáveis no ambiente escolar.

De acordo com os teóricos apresentados ao longo da dissertação, foi possível perceber que existe a possibilidade do professor de Educação Física trabalhar com a temática da alimentação saudável na escola, porque além da Educação Física ser uma área vinculada ao estudo do movimento, às práticas esportivas, à psicomotricidade e ao lazer, é também uma área que perpassa pela saúde do corpo. Assim, a construção de hábitos de alimentação saudável torna-se viável para ser abordada nas aulas teóricas e práticas de Educação Física, por se tratar também de um elemento fundamental para a saúde e manutenção do corpo.

Ao longo dos relatos dos professores, foi possível captar os porquês das dificuldades para incluir a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Os empecilhos destacados foram a grande quantidade de conteúdos e o pouco tempo para aprofundar no tema da alimentação saudável, a privação de acesso que seus alunos têm aos alimentos saudáveis, a falta de poder aquisitivo dos familiares, além da insuficiência estrutural da escola e o pouco interesse de alguns alunos em relação às mudanças de seus hábitos alimentares.

A pesquisa se mostrou muito válida no ambiente escolar, porque ao entrevistar os professores de Educação Física foi possível problematizar o tema da alimentação saudável e fazê-los refletir sobre suas práticas pedagógicas, a respeito das questões da alimentação saudável nas aulas de Educação Física, em relação às doenças que podem ser causadas através dos maus hábitos alimentares e quanto às metodologias que podem ser utilizadas para trabalhar com a temática no cotidiano escolar. Ao final, muitos deles demonstraram interesse em desenvolver a EAN em suas aulas e na escola.

Ao longo das análises dos dados da pesquisa em questão e da revisão de literatura pude constatar, com as falas dos professores e os estudos dos pesquisadores citados anteriormente, que o planejamento e a realização de ações voltadas para a EAN no ambiente escolar demandam tempo, criatividade dos envolvidos e muito incentivo para que aconteçam com sucesso e para que possam contribuir com uma prática contínua e permanente, de modo intersetorial, transdisciplinar e multiprofissional.

Acredito que os professores de Educação Física poderão ter interesse em trabalhar e desenvolver estratégias metodológicas voltadas para o tema da alimentação saudável quando eles tiverem alguns incentivos da Secretaria Municipal de Educação a que pertencem como, por exemplo, a formação continuada de atores de EAN, cursos complementares e pós-graduações voltadas para área da alimentação saudável. Faço menção a isso, porque todos os professores que foram entrevistados, ao responderem o questionário sociocultural, manifestaram muito interesse em aperfeiçoar seus estudos em suas áreas com formação continuada e/ou pós-graduação.

Desse modo, pude perceber que será de grande valia quando os professores de Educação Física das escolas do município de Fortaleza participarem da formação de atores de EAN realizada pelo Cecane, pois através dessa formação, os docentes poderão aprender e se aprofundar ainda mais na temática da alimentação saudável, poderão ter acesso aos documentos legais e estudos importantes que abordam sobre o tema e essa formação ainda pode possibilitar a criação de metodologias estratégicas e novas ideias para que o docente possa trabalhar de modo mais eficiente dentro da escola com o tema alimentação saudável.



## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, CLÁUDIA SALES. **Currículo cultural de histórias em quadrinhos: Emília e a turma do sítio na cartilha da nutrição do programa fome zero**. 2008. 155f. Dissertação(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

\_\_\_\_\_. **Entre a razão e os sentidos, a prescrição e a experiência: Friedrich Schiller e as possibilidades de uma educação alimentar estética**. 2013. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G.L. VILARTA, R. Comentários sociológicos da cultura alimentar. In: MENDES, R.T.; VILARTA, R.; GUTIERREZ, G.L. (orgs.). **Qualidade de vida e cultura alimentar**. Campinas: Ipês, p. 97-106, 2009.

BATISTA FILHO, M. & RISSIN. A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19 (Sup. 1):S181-S191, 2003. Acesso em: 15/10/2017 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s1/a19v19s1.pdf>.

BEZERRA, J.A.B. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da alimentação escolar. **Revista Brasileira de Educação**, 2009; v.14(Supl. 40):103-115. Acesso em: 10/09/2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a09.pdf>

\_\_\_\_\_. **Educação Alimentar e Nutricional**: articulação de saberes. Edições UFC, 2018.

BOOG, M.C.F. **Educação Nutricional em serviços públicos de saúde: Busca de espaço para ação efetiva**. 1996. 298 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, USP. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-20022018-172455/publico/DR\\_293\\_Boog\\_1996.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-20022018-172455/publico/DR_293_Boog_1996.pdf) Acesso em: 15/05/2019

\_\_\_\_\_. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**. Vol. 23. Num.6. 2010. p. 1005-1017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC, 1997. v. 7.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/k6Yg6T> Acesso em: 10/09/2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, pp. 27833-27841. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 15/10/2017

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: MS, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/K7Nv2u>>. Acesso em: 20/11/2017

\_\_\_\_\_. **Portaria Interministerial nº 1.010**, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010\\_08\\_05\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html). Acesso em: 10/09/2017.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Brasília, DF: FNDE, 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3345-lei-n%C2%BA-11947-de-16-de-junho-de-2009>.

CARNEIRO, H. **Comida e sociedade**: significados sociais. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 42, p. 71-80, Editora UFPR, 2005.

DARIDO, S.C. RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais**. *Motriz-revista de Educação Física*. Rio Claro: Univ Estadual Paulista-unesp, InstBiociencias, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20835> Acesso em: 22/02/2019

DARIDO, S. C. Temas transversais e a Educação Física escolar. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. p. 76-89, v. 16.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Simpósio sobre o Futuro dos Alimentos. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1197479/> Acesso em: 12/06/2019.

FREIRE, J.B. SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, J.C. **Significados atribuídos à alimentação saudável por professores da Educação Infantil: entre o dito e o vivido**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

LOPES DA SILVA, C. ; VELOZO, E. L.; Rodrigues Jr., J. C. **Pesquisa qualitativa em Educação Física**: possibilidades de construção do conhecimento a partir do referencial cultural. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 48, p. 37-60, 2008.

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L. Contribuições teóricas da obra de Pierre Bourdieu à educação nutricional. In: MENDES, R.T.; VILARTA, R.; GUTIERREZ, G.L. (orgs.). **Qualidade de vida e cultura alimentar**. Campinas: Ipês, p. 97-106, 2009.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2012; 17(3): 621-626. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 30/08/2018

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, A.F.B. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10847>. Acesso em: 25/03/2018.

MOURA, N. C. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 17, n. 1, p. 113-122, 11. 2010. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634805/2724> Acesso em: 20/01/2019

NEGREIROS, F. **Educação para o gosto: cotidiano escolar e alimentar no estado do Piauí**. 2012. 186 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 48-62, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n1/a07v17n1.pdf> Acesso em: 25/02/2019

ROSSI, A. MOREIRA, E.A. RAUEN M.S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Revista de Nutrição**, 2008. 21:739-48.

SECRETARIA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Fonte: <http://educacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/rede-de-ensino/ensino-fundamental2019> Acesso em: 10/04/2019

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVEIRA, M. G. G. **Prevenção da obesidade e de doenças do adulto na infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

SOUZA, S. P.; NASCIMENTO, P. R. B.; FENSTERSEIFER, P. E. Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 143-159, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p143>. Acesso em: 12/04/2019.

SOUZA, A.P.A. **Um olhar para a inteligência corporal cinestésica expressa nas aulas de Educação Física escolar**. 2014. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014.

SOUZA JÚNIOR, M., et al. Educação Física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, abr./jun. 2015.

TEIXEIRA, F.C.F. SOARES, S.L. FERREIRA, H.S. A realidade dos professores de Educação Física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê – CE. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 572-587, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10543> Acesso: 23/02/2019

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

VASCONCELOS, F. A. G. (Org.). Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Brasília: PNAE : CECANE-SC, 2012. 48 p.  
Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-alimentacao-e-nutricao>. Acesso em: 15/10/2017.

VERONESE, M. V. ; GUARESCHI, P.A. Hermenêutica de Profundidade na Pesquisa Social. **Revista de Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo – RS, mai./ago. 2006, n.2, v. 42, p. 89- 93. Disponível em: [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/6019](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/6019) Acesso em: 30/09/2018

ZANARDI, T. A. C. Educação integral, tempo integral e Paulo Freire: os desafios da articulação conhecimento-tempo-território. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.82-107, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/26354> Acesso em: 10/04/2019

## APÊNDICE A

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFESSORES**

1. Como o tema da alimentação tem perpassado suas práticas na Educação Física escolar?
2. Como você entende a alimentação saudável?
3. Quais suas práticas pedagógicas e recursos utilizados para tratar do tema da alimentação?
4. Quais os desafios e as facilidades que você encontra para tratar do tema da alimentação saudável na escola?

**APÊNDICE B****QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL**

1. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
2. Qual seu/sua?  
Sexo biológico: M ( ) F ( )  
Identidade de gênero: Homem ( ) Mulher ( )  
Orientação sexual: Hetero( ) Bi ( ) Homo ( ) Outra ( )
3. É natural de qual estado e cidade? \_\_\_\_\_
4. Qual cidade e bairro/distrito/localidade que reside atualmente?  
\_\_\_\_\_
5. Qual seu estado civil?  
Solteiro(a) ( )  
Casado(a) ( )  
União Estável ( )  
Divorciado(a) ( )  
Separado(a) ( )  
Viúvo(a) ( )
6. Tem filhos? Sim ( ) Não ( ) Caso tenha, quantos? \_\_\_\_\_
7. Mora em:  
Casa ( )  
Apartamento ( )  
Sítio/Chácara ( ) / Zona Urbana ou Rural? \_\_\_\_\_
8. O imóvel que mora é próprio, alugado ou financiado?  
\_\_\_\_\_
9. Você mora:  
( ) Com os pais  
( ) Com cônjuge e filho(s)  
( ) Em pensão ou hotel  
( ) Em república  
( ) Sozinho (a)  
( ) Outra situação      Quantas pessoas ao todo? \_\_\_\_\_

10. Você se considera:

Branco(a) ( )

Negro(a) ( )

Pardo(a) ( )

Indígena ( )

Oriental ( )

Não declarado ( )

11. Você cursou o Ensino Fundamental:

( ) Todo em escola pública

( ) Todo em escola particular

( ) Maior parte em escola pública

( ) Maior parte em escola particular

( ) Em escola particular com bolsa

( ) Em supletivo público

( ) Em supletivo particular

12. Você cursou o Ensino Médio:

( ) Todo em escola pública

( ) Todo em escola particular

( ) Em escola técnica Qual? \_\_\_\_\_

( ) Em escola particular com bolsa

( ) Maior parte em escola pública

( ) Maior parte em escola particular

( ) Em supletivo público

( ) Em supletivo particular

13. Você cursou Educação Física em qual Universidade/Faculdade/IES?

\_\_\_\_\_

14. Em qual ano concluiu seu curso de graduação? \_\_\_\_\_

15. Possui Pós-Graduação? Se sim, especifique a área e a instituição

\_\_\_\_\_

16. Há quanto tempo você trabalha na Prefeitura de Fortaleza?

( ) anos \_\_\_\_\_ meses

17. Temporário ( ) Efetivo ( )

18. Quanto à sua remuneração, qual seu nível de satisfação?

( ) Satisfaz apenas as necessidades básicas

( ) Está razoavelmente satisfeito

( ) Ganha abaixo da média do mercado

( ) Tem espaço para discutir e melhorar

19. Quanto a satisfação com sua profissão:

( ) Muito satisfeito

Quero aperfeiçoar meus estudos na área (Pós-Graduação e/ou Formação Continuada)

Quero mudar de área/profissão

20. Qual o rendimento mensal médio do seu grupo familiar?

Menos de 1 salário mínimo/mês

De 1 a 3 salários mínimos/mês

De 3 a 6 salários mínimos/mês

De 6 a 10 salários mínimos/mês

Acima de 10 salários mínimos

21. Possui veículo automotor próprio?

Sim  Não

Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

Espécie: Moto  Carro  Outro  \_\_\_\_\_

É/são quitado(s) ou financiado(s)? \_\_\_\_\_

Utiliza-o(s) para ir ao trabalho? Sim  Não

Se não possuir, qual meio de transporte que utiliza para ir ao trabalho?

Transporte público  Bicicleta  Carona  Outro  \_\_\_\_\_

22. Qual sua orientação religiosa?

Católico

Evangélico

Espírita

Matriz Africana

Matriz Indígena

Sem religião definida  Outra \_\_\_\_\_

23. Qual sua orientação política? Direita  Esquerda  Centro  Centro-direita

Centro-esquerda  Nenhuma  Outra  \_\_\_\_\_

24. É filiado(a) a algum sindicato? Sim  Não  Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

25. Costuma viajar com que frequência?

1 vez por ano

2 vezes por ano

3 vezes por ano

Mais de 3 vezes por ano

26. Tem preferência para visitar locais dentro ou fora do país? \_\_\_\_\_

27. Já fez alguma viagem internacional? Sim  Não  Se sim, para qual país ou países?

\_\_\_\_\_

28. Tem o hábito de ir ao cinema? Com que frequência?

Sim  Muita frequência  Razoável  Pouca frequência  Raríssimo

Não



29. Vai ao teatro? Com que frequência?

- Sim  Muita frequência  Razoável  Pouca frequência  Raríssimo  
 Não

30. Marque os lugares que você costuma ir com mais frequência:

- Festivais culturais  Livrarias  
 Shows  Centros Culturais  
 Boates  Shoppings  
 Bares  Praças  
 Restaurantes  Feiras  
 Churrascarias

31. Qual a frequência que você assiste TV aberta ou por assinatura? (*novelas, séries etc*)

- Não vejo TV  Quase raro  Pouco  Razoável  Bastante

32. Marque as redes sociais que você mais utiliza em seu celular/computador:

- Google  Whatsapp  Instagram  Twitter  Facebook

Média de horas por dia: \_\_\_\_\_

33. Quantos livros você ler por ano, em média? \_\_\_\_\_

Média de leitura por dia: \_\_\_\_\_

34. Você tem conhecimentos em alguma língua estrangeira?

Sim  Não

Qual(is)?

\_\_\_\_\_  
Leitura  Escrita  Fala  Escuta

**OBS:** Informamos a garantia de anonimato, conforme estabelece o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CONEP). Serão utilizados nomes fictícios para as escolas e para os participantes, não haverá exposição de forma alguma.

Pesquisadora: Alexandra Régia Nobre Monteiro Nunes

## APÊNDICE C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Caro Participante, Gostaria de lhe convidar para participar voluntariamente da pesquisa intitulada “A Educação Alimentar e Nutricional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física: Uma possibilidade para as escolas de Fortaleza”, que se refere ao projeto de dissertação de Mestrado em Educação, desenvolvido por mim, Alexandra Régia Nobre Monteiro Nunes, sob a orientação do Prof. Dr. José Arimatéa Barros Bezerra, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade em Educação da Universidade Federal do Ceará, Este estudo tem como objetivo: Investigar como o tema da alimentação saudável tem perpassado nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física escolar. A pesquisa busca verificar como os professores concebem alimentação saudável, a alimentação escolar e a Educação Alimentar e Nutricional. Dessa forma, o estudo pretende constatar as atividades e os recursos que os professores utilizam no cotidiano de trabalho envolvendo a temática da alimentação, além de identificar os desafios enfrentados pelos docentes para trabalhar com a temática alimentação saudável na escola. A sua forma de participação acontecerá de duas maneiras: 1) concedendo entrevista em que relata sua experiência na prática pedagógica da Educação Física escolar; 2) permitindo à pesquisadora observar como V. Sra. contribui para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. O seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar as pessoas que participaram. Não será cobrado nada. Então, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações, pois o estudo envolve estudo realizado com base nas normas da ética em pesquisa cuja participação deve ser voluntária. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa considerando a natureza do levantamento de dados, pode haver a possibilidade de a entrevista causar algum tipo de constrangimento aos participantes pelo fato de ser concedida a uma pessoa desconhecida. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é voluntária e que poderá se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma. Caso aceite participar voluntariamente do estudo o senhor(a) ficará com uma cópia deste Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em qualquer etapa do estudo, V. Sra.(a) terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de dúvidas. O principal investigador é ALEXANDRA RÉGIA NOBRE MONTEIRO NUNES que pode ser encontrado no seguinte endereço: Avenida Carapinima, 2298 Apto 1101. CEP: 60.015-290, Bairro: Benfica, Fortaleza, Ceará, telefone: 85 99646-2363. Se V. Sra. tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Academia Cearense de Odontologia, que fica situado à Rua Sabino Monte nº 3580, Bairro São João do Tauape, Fortaleza, Ceará, CEP: 60.120-280, Telefone: 85 3272-7776. E-mail: cep@aco.org.br Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “A Educação Alimentar e Nutricional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física: Uma possibilidade para as escolas de Fortaleza”. Eu discuti com ALEXANDRA RÉGIA NOBRE MONTEIRO NUNES, responsável pela pesquisa e irá coletar os dados, sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar do estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda.

---

Assinatura da pessoa participante

Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o TCLE do participante acima.

---

Assinatura do responsável pelo estudo

Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## ANEXOS I

### FOTOS – Fonte: Prof. George



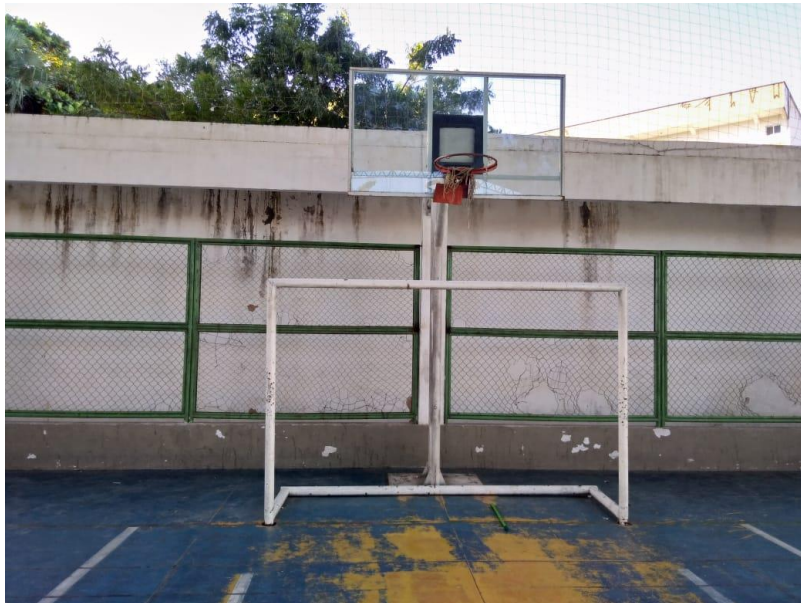
Fonte: Quadra poliesportiva pelo olhar do professor George



Fonte: Área de convivência pelo olhar do professor George



Fonte: Área de convivência vista de perto pelo olhar do professor George



Fonte: Vista aproximada da quadra poliesportiva pelo olhar do professor George

## ANEXOS II

### FOTOS - Fonte: Autor

**CARDÁPIO 2018 – PERÍODO DE EXECUÇÃO: OUTUBRO A DEZEMBRO 2018**

**PROGRAMA ATENDIDO: ENSINO INTEGRAL**

FADE Ministério da Educação Prefeitura de Fortaleza

REFEIÇÃO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9:00 H	SUCO E BISCOITO SALGADO	IOGURTE E BISCOITO	SUCO E BISCOITO MARIA	VITAMINA DE FRUTA E BISCOITO SALGADO	SUCO E BISCOITO DOCE
11:30 H	OVO MEXIDO BATATA DOCE COZIDA BAIÃO-DE-DOIS FAROFA DE CUSCUZ SOBREMESA: DOCE DE CAJU	ISCA DE CARNE ACEBOLADA SALADA CRUA DE CENOURA E TOMATE ARROZ BRANCO FEIJÃO PRETO MACARRÃO SOBREMESA: FRUTA	FRANGO AO FORNO OU COZIDO SALADA DE ALFACE ABOBRINHA E BETERRABA ARROZ BRANCO FEIJÃO CARIOCA FAROFA SOBREMESA: FRUTA	FRANGO DESFIADO BATATA-INGLESA COZIDA ARROZ PRIMAVERA FEIJÃO PRETO SOBREMESA: FRUTA	FRANGO AO MOLHO SALADA DE CENOURA, REPOLHO E VAGEM REFOGADA ARROZ BRANCO FEIJÃO CARIOCA FAROFA DE MANDIOCA SOBREMESA: FRUTA
15:00 H	CAFÉ E BISCOITO DOCE	SOPA DE MACARRÃO COM CARNE	CUSCUZ COM FRANGO	CAFÉ COM LEITE E BISCOITO ROSQUINHA	CANJA DE GALINHA

OBSERVAÇÃO:  
\* FRUTA: Abacaxi, banana, melão, melancia ou laranja, de acordo com o disponibilidade em estoque e maturação das frutas

Costo/aluno/dia do Cardápio: R\$ 3,05

Análise Nutricional - Média Semanal											
Energia (kcal)	Carboidrato (g)	Proteína (g)	Lipídio (g)	Fibras (g)	Vit. A (mcg)	Vit. C (mg)	Cálcio (mg)	Ferro (mg)	Magnésio (mg)	Zinco (mg)	Sódio (mg)
943,95	156,34	43,10	16,24	11,88	423,93	38,95	117,51	6,10	126,61	4,85	853,46

OBS: Cardápio sujeito a alterações.

FONTE: AUTOR. Sala dos professores de uma das escolas de tempo integral

**CARDÁPIO**  
MÊS: NOVEMBRO A DEZEMBRO 2018

ETI

REFEIÇÃO	SEGUNDA	INGREDIENTES	TERÇA	INGREDIENTES	QUARTA	INGREDIENTES	QUINTA	INGREDIENTES	SEXTA	INGREDIENTES
LANCHE MANHÃ	SUCO DE MANGA E BISCOITO SALGADO	SUCO DE MANGA: 60 ml AÇÚCAR: 15 g BISCOITO CREAM CRACKER: 20 g	IOGURTE	IOGURTE: 150 g	SUCO DE FRUTA E BISCOITO MARIA	POLPA DE FRUTA: 40 g AÇÚCAR: 15 g BISCOITO MARIA: 20 g	VITAMINA DE BANANA	LEITE PASTEURIZADO: 60 ml AÇÚCAR: 15 g BANANA: 80 g BISCOITO CREAM CRACKER: 20 g	SUCO DE CAJU E BISCOITO DOCE	SUCO DE CAJU: 80 ml AÇÚCAR: 15 g BISCOITO DOCE: 20 g
ALMOÇO	OVO MEXIDO BATATA DOCE EM RODELAS BAIÃO-DE-DOIS FAROFA DE CUSCUZ SOBREMESA: DOCE DE CAJU	OVO DE GALINHA: 1,25 UNIDADE BATATA DOCE: 30 g CEBOLA: 4 g CHEIRO VERDE: 1 g ARROZ: 50 g FEIJÃO CARIOCA: 25 g FARINHA DE CUSCUZ: 35 g ÓLEO: 6 ml SAL: 2 g ALHO: 3 g DOCE DE CAJU: 25 g	ISCA DE CARNE ACEBOLADA SALADA CRUA DE TOMATE COM CENOURA ARROZ BRANCO FEIJÃO PRETO MACARRÃO SOBREMESA: FRUTA*	ISCA DE CARNE: 150 g TOMATE: 40 g CENOURA: 20 g CEBOLA: 4 g CHEIRO VERDE: 1 g ARROZ: 50 g FEIJÃO PRETO: 25 g MACARRÃO: 25 g ALHO: 3 g ÓLEO: 6 ml SAL: 2 g COLORÍFICO: 2 g MELÃO: 100 g	FRANGO (SOBRECOXA) AO FORNO BETERRABA E CENOURA COZIDA ARROZ BRANCO FEIJÃO CARIOCA FAROFA SOBREMESA: FRUTA	GALINHA CAPIRA: 160 g ALFACE: 5 g ABOBRINHA: 20 g BETERRABA: 30 g CEBOLA: 4 g CHEIRO VERDE: 1 g ARROZ: 50 g FEIJÃO CARIOCA: 25 g FARINHA DE MANDIOCA: 25 g CENOURA: 15 g ALHO: 3 g ÓLEO: 6 ml SAL: 2 g COLORÍFICO: 2 g MELANCIA: 150 g	FRANGO DESFIADO MACAXEIRA COZIDA ARROZ PRIMAVERA FEIJÃO PRETO SOBREMESA: FRUTA	SASSAMI: 160 g BATATA-INGLESAL: 40 g CEBOLA: 4 g CHEIRO VERDE: 1 g ARROZ: 50 g FEIJÃO PRETO: 25 g PIMENTÃO: 5g TOMATE: 10 g CENOURA: 10 g ÓLEO: 6 ml SAL: 2 g COLORÍFICO: 2 g LARANJA: 100 g	FRANGO AO MOLHO SALADA DE REPOLHO E CENOURA REFOGADA ARROZ BRANCO FEIJÃO CARIOCA FAROFA SOBREMESA: FRUTA	FRANGO: 160 g REPOLHO: 25 g CENOURA: 20 g VAGEM: 30 g JIMÃO: 5 g CEBOLA: 4 g CHEIRO VERDE: 1 g ARROZ: 50 g FEIJÃO CARIOCA: 25 g FARINHA DE MANDIOCA: 25 g ALHO: 3 g ÓLEO: 6 ml SAL: 2 g COLORÍFICO: 2 g ABACAXI: 100 g
LANCHE TARDE	CAFÉ E BISCOITO DOCE	CAFÉ: 6 g AÇÚCAR: 15 g BISCOITO DOCE: 20 g	SOPA DE MACARRÃO COM CARNE	CUSCUZ COM FRANGO	FARINHA DE MILHO: 35 g SAL: 1 g	CAFÉ COM LEITE E BISCOITO ROSQUINHA	CAFÉ: 6 g LEITE PASTEURIZADO: 10 ml AÇÚCAR: 15 g BISCOITO ROSQUINHA: 20 g	CANJA DE GALINHA	SOBRECOXA DE FRANGO: 30 g ARROZ: 25 g SAL: 1 g COLORÍFICO: 2 g	

FONTE: AUTOR. Sala dos professores de uma das escolas de tempo integral